

possibilidades de sua resurreição: & a que houera de dissimular, & encobrir o defeito, he a primeira que o publica. Tem grande emphase o q̄ Deos disse a Caim depois da morte de seu irmão. *Maledictus eris super terram, quæ aperuit os suum, & suscepit sanguinem fratris tui de manu tua.* Serás maldito sobre a terra, que abriu a sua boca para receber o sangue do innocente, que sendo teu irmão derramaste. Aquelle, *Suscipit*, he o mesmo q̄ acodir em favor do julto Abel, para lhe tomar o sangue, que o *Suscipere*, na Scriptura quer dizer acudir, & valer, conforme aquelle lugar: *Multi dicunt animam eam: non est salus ipsi in Deo eius, tu autem Dñe susceptor meus es.* Muitos me querem fazer desesperar, dizendome, q̄ para esta alma não ha em vòs saluação. Porém vòs, Senhor, sois o que me acudis, & valeis nelle tam grande conflicto. O sangue de vòsso irmão, que he sangue vòsso, a que deueis acodir, esse derramais cruelmente, como se fora alheo, & de hũa

fera estranha, & a esta deshumanidade acode a mesma terra em seu favor, & ajuda, como acodio a Abel. Hum Scripturario graue diz, que por isso abriu a boca, porque se espantou, & pasmou á vista de tam cruel spectaculo: *Vt vel ipsa terra exborruerit ad tam immane spectaculum.* De espantada abriu a boca, & tomou o sangue das mãos do cruel Caim, que tinha obrigação de defender, & ajudar a seu irmão. Muito trabalhão os Santos, & Expositores sagrados por declarar o crime pessimo, de que Ioseph accusou a seus irmãos diante do pai: *Accusauitque fratres suos apud patrem criminis pessimo.* Porém o original Hebreo o tem claro, o qual diz, que referio a seu pai hũa briga, que houue entre seus irmãos: *Retulit patri rixam eorum.* Porque crime pessimo he ser hum irmão contra outro. Não perdoa esta irmã á outra, sem lhe valer sagrado, que era estar aos pés de Christo.

O motiuo que teue, foi ver sua irmã aos pés de

KK ; Christo

Gen. 4. 11

Benedict.  
Fern. bic.

Ps. 3. 3. 4

Gen. 37.  
3.



Sermão segundo da Assumpção

Christo sentada, & considerouse a si na cozinha, & na despensa, & sua irmã como Senhora, & não pode sofrer, que tiuesse este lugar quando ella seruia como criada. Não soffredes o melhoramento do irmão, & do parente, primeira mente he ignorancia, porque se elle he vosso parente, essa honra, & authoridade não redonda tambem em vós? E se ainda os danados do inferno o sentem desta maneira, porque haueis de ser peor que elles? Dá muito que fazer aquella instância, que fazia o rico no inferno, porque Abraham mandasse Lazaro a pregar a seus irmãos, porque com isso se emedarião, & irião ao ceo.

*Rogo ergo te, pater, vt mittas eum in domum patris mei, habeo enim quinque fratres, vt testetur illis, ne & ipsi veniant in locum tormentorum.* Parece q̄ não podia o rico no inferno ter hum desejo tam santo, porque as vontades dos danados, que estão confirmados em mal, não podem ser boas, nem bem intencionadas. Caietano diz, q̄ foi soberba, & desejo de se

Luc. 16.  
27. 28.

ver hórado em seus irmãos, ja que elle o não era. *Vide. Caiet. bibat diues multos saluari, & propterea appetebat suos fratres euadere miseriam, vt vel sic in suis fratribus exaltaretur.* Via o rico, que muitos se salua uão, & por isso desejava, q̄ tambem se salua em seus irmãos, porque como tinha por proprias suas honras, em seus irmãos se queria ver honrado. Vós, que não quereis ver honra, nem melhoramento em vossos irmãos, he porque sois peor que os danados do inferno.

Não he grande encarecimento, pois he certo, que sois peor que o proprio demonio. Quando Saul vio David acclamado de todo o pouo pella morte do gigante, fingio se endemoniado, & furioso, que isso quer dizer a letra: *Prophetabat in medio domus sue.* Estando David tangendo diante d'elle, fez lhe tiro com hũa lança de remeço. Preguntareis, porque se fingio endemoniado, & não enojado, & mal seruido de David. Responde Nicolao de Lyra: *Quasi minus puderet damo.*

Caiet. bic

1. Reg. 18

10.

Lyran. bic.



damone, quàm inuidia effecor-  
reptum. Quiz antes que o  
tiuessem por homem que  
tinha o diabo no corpo, q̄  
por homê, que lhe pezaua  
com o bom successo alheo.  
Peor he pezar nos com o bê-  
do irmão, & do parente, q̄  
do proximo, porq̄ naquê-  
les ides mais interessa do.  
Pois se Saul antes quer pa-  
recer diabolico, ou homem  
endemoniado, que mostrar  
que lhe peza com o bom a-  
lheo, a vós que vos peza cõ  
o bom proprio de voss' ir-  
mão, ou parente, não sois  
muito peor que endemo-  
niado?

A santa Magdalena re-  
ue ventura de ser sempre  
murmurada, aqui da irmã;  
na sua conuersão do Fariseo;  
& em Berhania de Iu-  
das, quando vngio ao Se-  
nhor. Com o Fariseo, & cõ  
Iudas êtte em numero sua  
irmã Martha; que officio  
faz de Fariseo, & quando  
menos de Iudas o irmão, q̄  
murmura de seu irmão. A  
ventura desta Santa esteue,  
em que sempre a murmu-  
raraõ de virtudes, & quãdo  
o que de vós se diz he bom,  
importa pouco que o digão

maos, & que mal o pintem  
& afertem. E o Fariseo mur-  
mura de ver a Santa chorar  
seus peccados, Iudas de a-  
ver deuota, & a seu perecer  
esperdiçada; Martha de a-  
ver contemplatiua, & enle-  
uada na doutrina de Chris-  
to nosso Senhor. Quando  
os maos, & peruersos perse-  
guidores de Daniel se resol-  
ueraõ em o accusar diante  
de Nabuchodonosor, o de  
que lhe fizeraõ culpa, foi  
da obseruancia da lei de  
Deos. *Nullam causam ad sus-  
picionem reperire potuerunt, eo  
quod fidelis esset.* E mais abai-  
xo: *Non inueniemus Danieli  
hanc aliquam occasionem, nisi  
forte in lege Dei sui.* Ao nde  
diz Maldonado: *Pro crimi-  
ne virtutem, obseruantiamque  
diuine legis obijciamus.* Mag-  
num sanctitatis testimonium  
Traordinaria cegueira, fa-  
zer culpa daquillo que he  
virtude, & oppor por grãde  
crime a obseruancia da lei  
de Deos. Não pôde hauer  
maior testemunho da san-  
tidade de Daniel. A mesma  
cegueira achamos aqui em  
Martha, que nota em sua  
irmã, o que era grande pro-  
ua de sua rara virtude.

Dan. 6. 4

5.

Maldon.  
hic.



Sermão segundo da Assumpção

O diabo foi o author dos nomes, que se puzeraõ aos Planetas; assi o diz Sam Hieronymo: *Celum infamare nituntur, & mercedem stupri inter sydera collocare.* Quize-raõ infamar o ceo, & por entre as estrellas mais puras o ellipendio do peccado; por isso traçou o demonio, que a hũa estrella chamaassem Iupiter, a outra Mercurio, & a outra Venus. E eu não sei melhor modo de louuar, que notar, & murmurar desta sorte, q̄ ja S. Hieronymo disse, que hauiã honras que desacreditauão, & deshonras que acreditauão. *Honorifica me contumelia affecisti.* E não sei eu cousa mais para estimar, que deshõraruos hũa pessoa, a quem pella propria deshonra ficais obrigado. *Lucundissimum est, disse Seneca, accepisse beneficiũ ab eo, quem amare etiam post iniuriam debeas.* Fazeruos bem quem cuidou que vos fazia mal, & ficar desobrigado a quem procurou'afrotauos, he cousa que muito agrada, porque se o com q̄ vos quiz afrontar cedo em vosso credito, não vos hon-

Seneca  
epist. 23.

ra isso? Si por certo. Notou Martha o agradecimento, o espirito, contemplaçãõ, & amor de Maria, isso não foi acreditála?

Pois como nota a irmãõ que era louuor de Maria? Digo, que se governou por seu parecer, & por sua paixão, cuidando, q̄ só o seu exercicio era bom, & santo. Mandou Deos ao Profeta Ezechiel, q̄ röpesse hũa parede, pella qual rota entrã-

Ezech. 8.  
2. 10. 11.

do vio muitas serpentes, & bichos, & setenta mui authorizados velhos incésando com thuribulos Diz S. Hieronymo, que tinhaõ estes homẽs os turibulos, não para mostrar q̄ adorauã a Deos, & como tal o incensauã, mas seus proprios pareceres: *Dicamus singulos habere thuribulos in manib<sup>us</sup> suis,* diz o Santo, *non Dei maiestatem, sed proprias sententias adorantes.* Liureuos Deos de adorar vosso parecer, q̄ muitas vezes he hũa serpente, & hũ erro muito grande, como aqui vemos em Martha. Quando os filhos de Israel adoraraõ no deserto o bezerro, para q̄ elles deiraõ as joias, sendo o bezerro hũ

sõ,



Exod. 32  
8.

sô, lhes pareceo q̄ eraõ muitos; & sendo hũ falso idolo lhe chamaraõ muitos deuses. *Idi sunt dij tai Israel.* Se era hũ sô, como lhe chamaraõ muitos? Ruperto diz, q̄ aconteceo isto ao nascer do Sol, & q̄ dando no bezerro de nouo feito, fez cõ a sombra outro na terra, & os Iudeos como estauaõ apertados, & muito apaixonados de seu parecer, & desejo, cuidaraõ, q̄ os idolos eraõ deus, & a sombra lhe pareceo que era verdade, & idolo, & por isso adorauaõ a sombra do idolo, como se fora verdade. Martha levada de seu parecer enganouse cõ hũa couza, que tinha sombra de defeito para o notar como tal.

Porém se ella julgou mal de sua irmã, nõs não julgamos mal della, porque realmente nasceo a queixa a Martha dos grandes desejos que tinha, de que hum hospede tam grande fosse bem agasalhado, para o q̄ entendia não bastar o mundo todo; & queria quando menos, que sua irmã a ajudasse. Condição he esta mui conhecida nos Santos,

que no seruiço de Deos sempre buscarão companhia, com cujo exemplo mais se aferuorassem nelle. O Spiritu Santo nos Cantares significou isto por hum symbolo, ou hieroglifico marauilhoso: *Equitatu meo in curribus Pharaonis assimilanite, amica mea.* Falla o Spiritu Santo com a alma santa esposa sua, & dizlhe, que a tem feito por particular merce sua, semelhante aos cauallos do coche de Pharaõ. Não tope nossa grosseria com o material da semelhança, que lhe parecerá poucopolida, mas passemos ao spiriro, & veremos o primor, & grande subtileza della. O cauallo, que está costumado a andarem companhia de outro no coche, não sabe andar sô nelle, & com grande difficuldade o fareis hir diante. Da mesma maneira o justo tanto mais suavemente serue a Deos nosso Senhor, & caminha em seu seruiço, quanto mais vai com o exemplo, & companhia de outros, que lhe parece, que se se vir sô não saberá caminhar, & que fa-

Cant. 1.8

rá



Sermão Segundo da Assumpção

rá grandes queixas se se vir  
sem companhia.

O Spiritu santo nos Cã-  
tares comparou os cabellos  
da Alma santa à purpura do  
Rei metida nos canos d'agoa:  
*Cant. 7. 5* *sicut purpura Regis vinc*  
*tacanalibus.* A purpura he o  
vestido do nosso Rei: &  
seus seruos, & validos são  
como purpura, que está nos  
canos d'agoa, com os quaes  
elle Rei se veste, & orna:  
*Omnibus his velut ornamento*  
*vestieris.* Menos mal fora se  
fosseis arca de agoa, & não  
cano, com a purpura do  
Rei: mas vós sois fomidou-  
ros de agoa, & no seruiço,  
& valia do Rei estimareis  
muito, que todos estivesse  
ociosos, & que só vós ser-  
uisseis. Martha queixase, &  
enojase, porque o Senhor  
nã o manda servir a sua ir-  
mã, & vós queixaruo sheis  
se se lançar mão do outro,  
& se o Rei o occupar em  
seu seruiço; & por isso ve-  
mos tantos ociosos tambe-  
nemeritos, & dignos de se-  
rem occupados, & o serui-  
ço do Rei tão atrazado, por  
que sendo necessario acu-  
dir a tantas cousas, hum só  
he o que acode, & são pou-

cosos que estão deputados  
para acudir a ellas. O sagrado *Concil.*  
do Concilio Tridentino, *Trid.*  
quando tratou de reformar  
o seruiço de Deos na sua  
Igreja, & no estado Eccle-  
siastico, mandou, que hum  
homem não tivesse dous be-  
neficios, curados, & incom-  
pativeis para assi poder acu-  
dir a sua obrigação, como  
conuinha. E no secular es-  
creve Tito Lívio, que ha-  
*Tit. Livio*  
uia hũa lei antiga em Ro-  
ma, que nenhum homem  
tivesse dous magistrados su-  
periores. Não vira eu hũa  
lei nas ordenações deste  
Reino, que mandasse isto  
mesmo; para que cada hum  
pudesse acudir como con-  
uinha a sua obrigação. Mar-  
tha a respeito de tal hospe-  
de entendeo, que estava só,  
& quizera, que ningué esti-  
vesse ocioso no seruiço do  
Senhor. Zelo foi, & pro-  
priedade de Santa; não de-  
feito, porque o não he nos  
Santos quererem, que to-  
dos siruão, & huns aos ou-  
tros se incitem, & sejam mo-  
tiuio, & exemplo, para que  
Deos nosso Senhor seja se-  
pre melhor seruido.

Neste cuidado pois de  
Mar-



Martha no feruiço deste Senhor, & na contempla- ção de Maria quer a Igreja que vejamos o indefinente cuidado, que a Virgem S. nossa teve sempre do feruiço de seu Filho cá na terra, & na contemplação de Maria, o como amou, & contêplou; que não he cousa noua, que o feruiço, amor, & contemplação de todos os outros Santos seja representação, & figura do feruiço, & amor desta Senhora, que nelles está retratada, porque aonde o Spiritu santo em seu nome diz

*Eccl. 24. 16. In plenitudine sanctorum detentio mea, tresladão outros, & lem: Representatio mea, por que nelles como em image estão representadas, & retratadas as virtudes da Senhora. Pello que de las de Martha, & Maria poderemos inferir o galardado, q seu Filho lhe faria hoje no ceo, o qual seria mui conforme ao que lhe ella fez na terra.*

Chogada pois a hora de seu felicissimo transito, se lhe não hauemos de chamar resurreição, porque a morte foi a dos quatorze,

ou vinte & quatro annos da ausencia de seu Filho, quando se foi para o ceo. E senão dizemos vós, que se entende por morte? Não he apartarse a alma do corpo? Pois o amor faz illo: q esse he o extasi de Dionysio Areopagita: *Amor facit extasim.* Como mortos ficaram os discipulos, quando o Senhor se foi para o ceo & com os olhos em aluo, como corpos ja defuntos. E notou S. Ioaõ Chrysofomo, que se os Anjos lhe fallaraõ na vinda do Senhor, foi por não acabarem de todo: *Quid statis aspicientes in caelum? Hic Iesus, qui assumptus est à vobis in caelum sic veniet.* Elle voltará outra vez. *Subiecerunt sic veniet,* diz o Santo, & *sic respirarunt aliquantulum, cum audissent eum denuò rediturum.* Respiraraõ, porque como mortos ja haviã expirado, pois se o amor he morrer, & amar he irse a alma em seguimento do que se ama, amando a Senhora a seu Filho, que ja estava no ceo, como a alma se não havia de ir tambem para o ceo? E así o seu viver foi morrer. Entedamos isto

*Dionys. Areopago*

*Act. Apof. tol. 1. 11*

*Chrysof.*



Sermão segundo da Assumpção

isto com o que diz Guarri-  
co Abbade, que teve esta Se-  
nhora tres doenças em qua-  
to elleue na terra, & todas  
ellas mortaes: *Languit timore,*  
*postea dolore, nunc amore.*  
A primeira doença foi de  
temor, porque como sabia  
os tormentos, & morte du-  
ra, & cruel, para que criaua  
seu Filho, andava sempre  
cercada de muito grande  
temor. Depois na morte do  
Filho a doença foi de dor,  
& foi esta tam mortal, que  
se Deos a não sustentara,  
morrera ao pé da Cruz. A  
terceira doença foi de amor,  
que são saudades, como dis-  
se S. Bernardo, quando es-  
tá ausente a pessoa que se  
ama: *Languet amor cum abest*  
*quod amatur.* Etam perigo-  
sa, & tanto maior he esta do-  
ença de amor, quanto he  
maior o bem ausente. Este  
amor mataua a Senhora cõ  
morte, que não chegaua, de-  
sejandoa de continuo, ou cõ  
a vida mortal, que se dila-  
taua. Matar a morte a to-  
dos acontece: matar a vida  
sõ á Virgem aconteceu, porq̃  
o que mais a atormentaua,  
& o que sobre tudo a mata-  
ua, era não se lhe acabar a

vida, para com isso se hir ao  
ceo gozar da presença de  
seu Filho, que sobre tudo  
desejaua.

Declaro isto com o que  
S. Paulo disse: *Quis me libera* *ad Rom.*  
*bit de corpore mortis huius?* 7.24.  
Quem me liurará do corpo  
desta morte? Não disse, que  
me liurará da morte delle  
corpo, porque isso era o q̃  
o Apollolo desejava: senão  
q̃ disse, do corpo desta mor-  
te, em que viuia. E em que  
consistia isso? *Caro enim con.* *ad Galat.*  
*cupiscit aduersus spiritum.* Por 5. 17.  
que o corpo anda com a al-  
ma em hũa guerra perpe-  
tua; & guerra continuada  
quem a poderá sofrer? Que  
he hũa morte de toda a vi-  
da, que se fora morrer por  
hũa vez, sofrer-se, porém q̃  
morríamos sempre, he hũa  
coisa insofriuvel, para q̃ não  
ha paciencia. Assim a Senho-  
ra soffria hum corpo de mor-  
te, quero dizer a força desta  
morte, que consistia em ter  
vida, & em não chegar já á  
morte. Nesta morte conti-  
nuada viuia, estando a al-  
ma toda occupada em seu  
Filho. Por isso não solem-  
niza hoje a Igreja o transito  
da Senhora, senão a morte  
de

Guarrit

Bernard.



de tantos annos de auſen-  
cia, em que ſua alma no ceo  
deixou o corpo na terra pa-  
ra ſeruiço da Igreja; & a  
alma no ceo, como morta,  
ſignificada em Maria, que  
como morta, & enleuada  
toda na contemplação de  
Chriſto Senhor noſſo, não  
ouve a ſua irmã, nem di-  
fêdo ſeruiço do Senhor.  
He o que ſignifica Orige-  
nes, quando Maria desco-  
nhecco a ſeu Meſtre. Se-  
nhor, eſta mulher, não eſtá  
em ſi, que tem a alma poſta  
em vòs por amor: reſtitu-  
ilhe vòs a alma, entam vos  
conhecera. A Mãe de Deos  
toda empregada no Filho,  
& retratada em Maria, o  
corpo no miniſterio da Igre-  
ja, retratado em Martha.

Chegada pois a hora da  
quelle feliciffimo tranſito,  
ſe ajuntarão milagrosamẽ-  
te os Apoſtolos todos, con-  
forme aquillo, que o Senhor  
diſſe por San. Matheus:

*Matt. 24* *Ubi cumq; fuerit corpus, illic*  
*28.* *congregabuntur, & congregati.* As  
Aguias, que eſtão eſpa-  
lhadas pello mundo ſe ajun-  
tarão, & vierão para acom-  
panharem o corpo ſantiffi-  
ſimo de ſa ſoberana Senho-

ra. Quem poderá dizer o  
ſentimento, & ſaudades?  
Se preguntardes, de que a  
Senhora morreu, digo,  
que da ultima doença, que  
forão ſaudades, & amor.  
A medida da dor, & tor-  
mento das ſaudades, he o  
goſto, & alegria do bem,  
que ſe auſentou, diz o glo-  
rioso San Bernardo. Que  
nunqua ſentio a auſencia  
de tal bem, como a preſen-  
ça de Chriſto Senhor, &  
Redemptor noſſo, tam lon-  
ge eſtará de que morra às  
mãos das ſaudades deſte  
bem, que nem ainda terá  
hum cuidado muito leue:  
porém a Virgem, que ſuf-  
pirava por elle, ainda em  
qualquer momento, do  
largo tempo, que durou a  
auſencia deſte bem, que  
muito que as ſaudades delle  
lhe tirassem hoje a vida?

Mas como entrou a mor-  
te com a Mãe da meſma  
vida? E ſe Adam por co-  
mer do fruto da arvore  
da vida havia de partici-  
par immortalidade, quem  
trouxe em ſuas entranhas  
por tempo de noue meſes  
a propria arvore da vi-  
da, como não ficou im-  
mortal?

Bernard.

Genes. 3.  
22.



Sermão segundo da Assumpção

mortal? Porém vede que maior honra foi desta Senhora entrar na immortalidade por meio da morte, q̄ sem ella. E se vos parecer, q̄ de nada mais se gloriaua o demonio, que de roubar a immortalidade a nossos primeiros paes, & com a morte lhes tirar a vida, ficando essa morte sendo arma do demonio; aqui a bondade, & poder de Deos fez com que a morte, que era arma do demonio, seja principio de vida eterna; & immortalidade, sendo principio de o demonio a tirar a nossos primeiros paes. E se Daid ficou mais glorioso matando o gigante Golias com sua propria espada, & cortandolhe com ella a cabeça, que se lha cortara levando elle espada, mais gloriosa ficou a Senhora entrando na immortalidade por meio da morte, que se entrara sem ella, pois com a morte pretendeo o demonio privar ao homem da immortalidade.

Foi a alma ao ceo aonde esteue té o terceiro dia, em que se prepararaõ as festas, como quando o Rei ha de

entrar em hũa cidade. Que tal acharia o corpo seu felicissimo companheiro? Intacto da corrupção dos bichos, cheo de suavidade, & fragrancia. Porque se nem pombas cõsentia o Senhor no templo, & com zorra-  
 150  
 guesas deitou fora, que faria neste templo? S. Bernardo fallando da resurreição de Christo nosso Senhor, & da incorrupção de seu corpo nos tres dias do sepulchro, disse, que mal se poderia corromper aquelle corpo santissimo, quando trazia a incorruptibilidade da terra virginal de sua Mãe. *Quo pacto, dicit o Scto, poterat videre corruptionem, quod de incorrupti uteri perpetuo virore veruansibus pascuis horti, etiam auidos Angelorū in se figere possit obrutus insatiabiliter oblectandos.* Teue o Filho direito a incorrupção do corpo pella incorrupção de sua Mãe, & assi, segundo isto de S. Bernardo, dizeime vós quanto mais a terra a Senhora?

Pregunta S. Thomas, q̄ cousa pôde hauer para que no primeiro dia da Quaresma nos ponha a Igreja cin-

1. Reg. 17  
50. 51.

Ioan. 20

Bern. sero  
35. in cã  
tic. post  
med.



Gen. 4. 19

za, dizendo aquellas palavras: *Pulvis es, & in puluerem reuertaris*. Porque parece q̄ se encontra, dizendo, que somos pó; & se o somos na verdade, como nos não poê esse pó, antes em lugar de pó, poem cinza? A Igreja governada pello Spiritu S. quer mostrar em nos p̄r cinza, que está esta nossa carne abrazada toda em fogo com as brazas da concupiscencia, & incentivo da culpa, que he o *Fomes peccati* segundo fallaõ os Theologos: & que por isso na morte se faz em cinza esse corpo, que arde em labaredas herdadas do velho Adam. Pois se na Virgem não houue esse, *Fomes*, & incendio, q̄ he o total principio desta nossa corrupçãõ, como a podia hauer naquelle corpo santissimo? Salamaõ mostrou bem isto quando disse da Senhora, que não tinha mais que hũa Mãi:

*Cant. 6. 8. Una est matris sue, electa genitricis sue.* Duas mãis tem todo o homem, hũa de que immediatamente nasce, outra, em que immediatamente se torna, & de que mediatamente nasce. A

primeira he nossa mãi, que nos gera, a segunda he a terra, em que todos nos cõuertemos: *Nudus egressus sũ, Job. 1. 21* diz o santo Iob, *de utero matris mee, & nudus reuertar illic*. Das entranhas de hũa mãi sahi sem cousa algũa, & desta sorte hei de hir para as entranhas da outra, & a hũa hei de tornar o que da outra tomei. E da terra disse Ouidio: *Magna parens Ouid.* terra, tornarnos hemos em terra, & a esta grande mãi restituiremos aquillo, que della participamos. Porém esta Filha não, porque se as outras mãis fazem sepulturas de suas entranhas para os filhos cõcebidos, & mortos em peccado original, esta Mãi foi paraíso, & hũa jardim de delicias para o Filho, q̄ concebeo em suas entranhas purissimas, para nos dar a nõsa vida. Pois se a Mãi era tal, como seria p̄ siuel, que se resoluesse em terra, que he mãi cõmũ de todos.

Prepararãõ se na corte do ceo as festas, que se haviãõ de fazer à entrada desta soberana, & gloriosa Rainha que Deos determinou levar

uar



nar em corpo, & alma a el-  
 la, porque assi como este Se-  
 nhor no paraíso da terra  
 disse do primeiro Adam, q̄  
 não era bom, que estivesse  
 só: *Non est bonum esse hominē*  
*solum*: assi achou Deos, que  
 não estava bem o segundo  
 Adam seu Filho feito ho-  
 mem no paraíso do ceo s̄  
 sua santíssima Mãi, que he  
 a segunda Eva, & Mãi de  
 todos os viuentes. E não ha  
 duvida que as festas, q̄ então  
 se prepararaõ, serião tam  
 solemnes, como a Virgem  
 merecia, pois haviã de di-  
 zer o gazalhado na gloria  
 com aquelle, que a Senho-  
 rafez na terra a seu Filho,  
 o qual foi tam particular, q̄  
 sendo assi, que vindo este  
 Senhor á terra nada mais  
 desejava, que ver se ja feito  
 homem, conuersando com  
 os homēs; donde disse Guar-  
 rico Abbade, que nada mais  
 sentira este Senhor, q̄ ver se  
 aquelles nove meses violē-  
 tado, sem se cõunicar aos  
 homens, sem lhes fazer bẽ,  
 nem os tratar, no que ima-  
 ginava este Senhor, que fal-  
 tava a sua obrigação, q̄ he  
 fazernos sempre merces:  
*Guaric. Quando isto, diz o Padre, á*

*semetipso defecisse visus est,*  
*nihil illa virtus operatur.* To-  
 davia quando se vio tam  
 excellentemente agazalha-  
 do, foitalo gosto, que reue-  
 de se ver em tam rico apo-  
 sento, q̄ como se se queixa-  
 ra disse a seu Pai por Da-  
 uid: *Tu es qui extraxisti me de* *Ps. 21. 10*  
*ventre.* Vós, Senhor, fostes o  
 que me tirastes das entra-  
 nhas de minha mãi. Outra  
 letra tem: *Tu es qui auulsiisti*  
*me de ventre matris mea.* Vós  
 fostes o que com violencia  
 me apartastes, & tirastes da  
 casa onde estava muito bẽ  
 agazalhado. que o, *auulsiisti*,  
 claro está que quer dizer  
 fazer força, & violencia, co-  
 mo se o Senhor alli quize-  
 ra estar como Pedro no Ta-  
 bor á villa da gloria do Mes-  
 tre: *Bonum est nos hic esse.* E *Matt. 17*  
 o Padre eterno o fizera nas-  
 cer, & sahir ao mundo, pro-  
 pondolhe a necessidade, q̄  
 haviã de vir remediar os ho-  
 mens. Pois se o Senhor tã-  
 to se pagou deste bom aga-  
 zalhado, que a Senhora lhe  
 fez em sua casa, vede como  
 hauendo a mesma Senhora  
 de entrar na sua, que he o  
 ceo, a receber: a, acompa-  
 nharia, & festejaria.

Pre-



Pregunta S. Anselmo, que razão podia haver para Christo nosso Senhor não levar consigo sua Mãe santíssima quando subio ao ceo? E deixadas outras razões da necessidade da Igreja, a quem era necessária a assistência da Senhora para côfolação de seus fieis, & para melirados Apóstolos, diz o Santo della forte.

*ausel. li. Fortassis Dñe, ne tua celesti cu de excel. rã venõres in dubiũ, cui potius lit. Virg. occurreret tibi videlicet D. o top. 3.*

*suo, an ipse domina sua, ipsum regnam iam suum materno iare ascendenti. Quiz tirar os Anjos de duvidas, acerca de qual dos dous havião de festejar mais, ou de se hauerẽ de repartir em festejar a Virgem; qual David quando leuou a arca para sua casa, q̄ despio o trajo real, & como qualquer dos do pouo hia diante dançando, não só para festejar, mas também para q̄ ninguẽ attentasse para elle, né tratasse de pôr os olhos na magestade de Rei, antes todos festejassẽ, & solenizassẽ a arca, & a festa da procissão toda se ordenasse a ella, & se Christo nosso Senhor differa a seus discipu-*

*los: Vado parare vobis locum, loann. 14.* que hia diante delles para pararlhe o lugar, quanto maior razão era, que tratasse de hir diante para a tua Mãe?

Muito he com tudo para considerar, que esta ida, & subida da Senhora ao ceo se chame Assumpção, porque este termo de fallar, tem mais de excellencia, & gloriado que a primeira face parece: & se bem examinarmos, acharemos, que só a duas acçoens se costumava attribuir: a primeira he a encarnação do Filho de Deos: a segunda a entrada desta Senhora na gloria: porq̄ quando os Theologos fallão da encarnação do Verbo, dizem, q̄ o Filho de Deos tomou, & leuãtou a si a natureza humana: *Assumpsit Eius Dei naturam humanam*: & da Senhora diz a Igreja, q̄ foi levantada ao ceo: *Assumpta est Maria in celũ*. Em boa Theologia, a assumpção da natureza humana em Christo foi tomar essa natureza, & levantala a hum ser tam superior, que chegou a dizer San Leão Papa, que não podia subir



Sermão Segundo da Assumpção

mais, que vnila Deos a si, & fazer com esta obra, que o homem fosse Deos, donde não haui de subir: *It,* disse o Padre, *quo altius ascendere, et, non haberet.* Pois agora se verá, q̄ quer dizer, & significa, *Assumpta est Maria in celum:* he o mesmo q̄ dizemos, q̄ subio, & foi collocada no mais alto lugar do ceo, donde não era possível, que se pudesse passar.

Sam Bernardo ponderando isto, & leuandose da consideração do eminente lugar, que neste dia no ceo se deu a esta Senhora, disse hūas palavras, que estão pedindo, & requerem muito grande ponderação. *Christi generationem, & Mariæ assumptionem quis enarrabit? Quem poterit dizer, q̄ cousa he encarnar, & que he aquella graça da vniação hypostatica (como fallaõ os speculatiuos) & quem poterit tratar da Assumpção da Mãe de Deos? Pois valhame este Senhor, em hūa mesma duida podem entrar estas duas cousas? Digo que si, porque se chegar Deos offendido a dar a mão ao homem, que tan-*

to o offendeo, se chegar a Divindade a vestir-se de carne humana, & opõe de nossa fragilidade chegar também a Deos, & a estar á mão direita do Padre (que quer dizer, no melhor lugar do ceo, pois he sabido, que Deos não tem mão direita) foi cousa que fez recolher as azas do entendimento aos mais altos Serafins, chegar também a Mãe de Deos em corpo, & alma a ser leuantada da terra ao supremo lugar do ceo, poz aos mesmos Serafins nesse proprio espanto, & ainda em maior: porque muito maior maravilha foi esta segunda de hoje, que a outra da Ascensão. A razão he manifesta, porque a humanidade de Christo nosso Senhor no ponto, que se vnio à substancia do Verbo, do proprio Filho de Deos, haui de subir como Deos, porém o corpo da Senhora não passaua os limites da natureza humana; & supposta esta verdade, q̄ se lhe deu hum lugar, como se fora diuina, isto asombra muito mais, sem nenhūa comparação, & dis-

*Ceo.*

*Bernard.*



te se admirou com fundamento S. Bernardo.

Para o que he necessario advertir, que a baixezade nosso corpo he tal, que cõ fer Deos quem he, hauen. do entre elle, & seus effeitos distancia infinita, o che goua pòr em lugar inferior aos Anjos, verdade, que o Santo David nos deixou canonizada, & califi cada por tal, quando disse:

*Ps. 8. 6.* *Minuisti eum paulò minus ab*

*Angelis.* E com ser isto assi se subtiliza, & sublima hoje o corpo da Senhora de tal forte, que passa, & transcende os supremos choros dos Anjos. De maneira que a carne que em Christo he poderosa ao por inferior a suas creaturas, nesta Senhora se ennobrece de modo, que chega a ficar superior aos mais nobres spiritus, & isso he o q̃ espanta, não só aos homens, mas ainda aos Anjos, que por isso, como quẽ não alcã çauão vela, parauão á vista dos seus passos dos seus pés, & calçado: *Quam pulchri sunt gressus tui in calcamentis filia Principis!* Calçada a alma do corpo avem

*Cant. 7. 1*

Calçada a alma do corpo avem

hir subindo ao ceo; mas como lhe não louuão a fermosura do rosto, senão q̃ lhe louuão os pés? Oh, q̃ vem a esta Senhora tam sublime, & superior, q̃ não chegaõ a ver a fermosura do rosto, porque lhe fica mui alta só os pés vem de quem lhe ficaua superior, & tanto mais leuantada, & por isso só os pés louuão.

Cansaõse os Philosophos, & Astrologos em prouar, que os cometas não trãscẽdem, nem passaõ da região sublunar, nem chegão aos ceos: & ainda que chegou o outro a obseruar algũa vez nascer hũa estrella, & virse pòr sobre o ceo de Marte, pello menos vimos ja apparecerem novas luzes, & lumes celestiaes. Não querem, que as impressõens, que achão no ar, subão tè o ceo, nẽ se ofenda, & defacredite a incorruptilidade, & nobreza dos corpos celestes cõ a visinhança da materia terrestre, q̃ se altera, & acende. Pois nisto estã a marauilha d'hoje, que sendo a Mãe de Deos de carne, & de terra, peneire os ceos, os exceda

Ll 2 todos,



Sermão segundo da Assumpção

todos, & vã possuir o supremo lugar logo abaixo de Deos: & que os mesmos spiritos Angelicos se alegrem, & se honrem, vendose excedidos de vapores terrestres nascidos entre as baixezas corporaes, ficando com isso mais lustrosos, & vistosos na presença desta exaltação terrestre: tanto que chegou a dizer o glo-

*Bern. ser. 1. de Assumpt. princip.* *die Virgo gloriosa ad caelos ascendens supernorum gaudia cunivium copiosis, sine dubio, cum vultu augmentis. E outra vez diz o mesmo Santo mais abaixo: Maria presentia totus illustratur orbis adeo, ut ipsa iam celestis patria clarior vultu virgineae lampadis irradiata fulgore. Ainda a propria patria celestial recebe, & dá novos resplandores, ferida, & illustrada com os novos raios da nova luz, & & fermosura de Maria.*

A luz, q̄ no ceo resplandece, q̄ allumea, & illustra, & a quem olhaõ os spiritos superiores, & gloriosos, diz *Apos. 21. S. Ioão, que he Christo. Luceat lux et tenebrae, & illustrabitur orbis. Compe-* *cernat eius est Agnus.* Competirẽ as luzes de Maria cõ as do Christo seu Filho, muito

era: porẽ verẽse excedidas de sorte, q̄ os q̄ saõ illustrados cõ a luz do Cordeiro, cõ a entrada hoje de Maria se achẽ mais resplandecentes, he encarecimẽto estranho. Porẽ se na terra o proprio Sol se vẽ excedido das sombras, & quiz, que mais fizessem seus Santos, que elle, *Et maiora horum faciet,* pois com a sombra faziaõ o que a luz, & dauãõ saude com a sombra, & traziaõ os enfermos, & necessitados para que a sombra dos Apõstolos os curasse: *Vt veniente Petro, saltem umbra illius obumbraret quenquam iborum, & liberarentur ab infirmitatibus suis.* Não nos espantemos tanto se a quem tanto deuia, & a quem tanto queria pagar, a fizesse assi gloriosa, & resplandecente.

Porẽ não he esta sõ a consolação, que nossas fundades deuen ter neste dia da auzencia da Mãe de Deos, senãõ as prendis certas das pazes, que se fizeraõ, & confirmaraõ entre o ceo, & a terra, neste dia, & as predaas certas, que hoje se nos deixaraõ de nos hauermos

de



do ver em companhia da Virgem. Quando se fazem pazes entre dous Reinos de sanginos, diz Tertullia-

*Tert. lib. no, que se costumazentrogar de coron. em refens o melhor de am militis.*

basas coroas; & porque o Filho de Deos feito homẽ tratou de fazer as pazes entre o ceo, & a terra, & em effeito as fez pello sangue de sua cruz, como disse o

*ad Colof. Apottolo: Pacificans per sanguinem crucis eius, siue que in terris, siue que in celis sunt.*

Quer S. Chrystomo, que para se guardar este estilo mandasse a terra ao ceo a melhor cousa, que tinha, q̃ era o Filho de Deos feito homem, & o ceo mandasse á terra a terceira Pessoa Diuina, que he o Spiritu san-

*Chrysoff. to. Mirabile donum, diz o Pa- in Matt. dre, terra nostra misit in celũ, mirabile apparuit in terris,*

Para se confirmarem estas pazes, & se radicarẽ mais, manda segunda vez á terra a melhor cousa que tinha depois do Filho de Deos, q̃ he sua Mãi santissima.

Tambem vai esta Senhora como prenda muito certa de nos haueremos de ver em sua santa companhia.

Considero para isto hum lugar de Tertulliano, em q̃ mostra, que o ser Christo medianeiro entre seu Pai, & os homens, consistio em duas cousas, a primeira em nos dar hũas prendas muito certas do spirito da Diuidade, fazendo se tambẽ homem, a segunda em a tomar de nossa carne, leuãdo a ao ceo. *Sicut archabonẽ Spiritus dedit, ita & carnis accipit, enoxit in calumpignus summa totius illuc quandoque redigenda.* Notemos estas

ultimas palauras, & acharemos, que subir Christo nosso Senhor ao ceo no dia de sua gloriosa Ascensãõ, foi penhor, de que os homens tambem lâ haviãõ de hir, porque a descida de Christo prometia esta subida. Porém imagino eu, que de tal sorte he penhor o misterio da Ascensãõ de nossa subida ao ceo, q̃ nos deixa aos fracos com grandissimos receios, porque posto que he certo, que nos podiamos alentar, vendo q̃ fora Christo, o qual cõsigo leuou a natureza humana, com tudo aquella humanidade está vnida substancial



Sermão segundo da Assumpção

& hypostaticamente ao Verbo, & pello mesmo caso ficou impeccavel, & he humanidade de Deos nosso Senhor, á qual naturalmente se deve o estado glorioso, & nós outros como fracos consideramos mui longe de tam grande beneficio desse merecimento, & premio, mas hoje que a Senhora sendo pura creatura como nós, sobe ao ceo

em corpo, & alma, não ha uendo nella Diuidade, né menos Pessoa Diuina, como em Christo a ha, totalmente nos seguramos no penhor, que hoje nos dão, & se confirmão sem receios as esperanças que temos de possuir a gloria, que esperamos, *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Beatissima Trinitas Amen.*





# SERMÃO

## NA FESTA DA

### ASSUMPCAM DA

### VIRGEM SENHORA

### NOSSA

*Domine, non est tibi cura, quod soror mea reliquit me solam ministrare? Luc. 10.*



A presé-  
te solé-  
nidade,  
maior q̃  
todas as  
da Vir-  
gem S.  
N. representa o Euágelho  
duas irmãs, hũa lembrada,  
queixosa, & saudosa, outra  
esquecida, possuidora, &  
contente com sua sorte, de  
quem disse o Senhor: *Opti-  
mam partem elegit, qua non au-  
feretur ab ea.* A primeira se  
chama Martha, tam lem-

brada, que não tinha quie-  
tação: *Martha autem / atage-  
bat circa frequens ministerium.*  
Tam queixosa, que perdia  
a paciencia: *Domine, non est  
tibi cura, quod soror mea reli-  
quit me solam ministrare?* Fi-  
nalmente tam saudosa, que  
só o desejo, que tinha de go-  
zar da doutrina do Senhor  
a obrigaua a romper em tã  
tas queixas. A segunda se  
chama Maria tam esqueci-  
da, quanto airmã o disse.  
Tam possuidora, que nem  
por mui breue tempo se



Sermão terceiro da Assumpção

queria apartar dos pés de seu Mestre Christo, & de deixar de ouvir a elles sua diuina palavra. *Sedens secus pedes Domini audiebat verbum illius* Tam cōtente em fim cō sua sorte, quãto esta era boa, pois era a melhor de de todas, segundo o Senhor disse. *Maria optimam partem elegit, quæ non auferetur ab ea.*

Por estas duas irmãs entendem commūmente os Expositores sagrados as duas vidas, actiua, & contemplatiua. A actiua representada em Martha queixota, & de hũa certa maneira inquieta: a cōtemplatiua em Maria alegre, & quieta, posto que parecia alguma tão preguiçosa, mas irmãs amigas, & ambas bem occupadas, como notou S. Agostinho em não dizer o Senhor a Martha, que sua irmã Maria escolhera a boa parte, mas a melhor: *Maria meliorem partem elegit*, diz o Santo, *non tu malam, sed illam meliorem.* No que claramente suppoz, que também a parte de Martha era boa, & esta a irmã santamente occupada. Outros Expositores entendem por

Agust.

estas duas irmãs as duas vidas das duas Igrejas, militante da terra, & triunfante do ceo. Em Martha entendem elles a Igreja militante, na qual viuem os justos mui faudosos de Deos, & tambem muito queixosos de se verem tam remontados do ceo, entre inimigos, que os perseguem, dizendo a Deos com Dauid:

*Mitte, Domine, auxilium de sancto, & de Sion tuere nos.*

Ps. 120. 3

Em Maria entendê os mesmos Expositores a Igreja triunfante, esquecida de misérias, & trabalhos, & contente de se fartar á vista de Deos dos mimos, & fauores, que o mesmo Dauid lhe pronosticou: *Torrente voluptatis tuæ potabis eos.*

Ps. 35. 9

Mas como a intenção dos meios se colha sempre (segundo a Philosophia) do fim a que o agente os ordena, & o fim da Igreja Catholica na presente solemnidade, seja tratar da morte felicissima, & Assumpção gloriosa da Virgẽ Senhora nossa, cuido certo, & imagino, que cō estas duas irmãs do Euangelho presente se nos querem significar



nificar as laudades, & queixas da Igreja militante, ligada em Martha queixosa, & saudosa por se ausentar esta Senhora, & partir para o ceo, que seu Filho deixou na terra para côsolação, & amparo dos Apostolos, & mais Santos, q̄ entam nella viuião: & por outra parte a alegria, & contentamento, que recebeu a Igreja triunfante figurada em Maria, quando hoje vio entrar por suas portas a esta Virgem santissima, & Rainha sua, que hauija tantos annos que desejava possuir, & ter em si; & porque este desenho, & fim da Igreja Catholica se não pôde seguir sem graça, pegamola ao Spiritu santo por intercessão da Senhora, offereçamos lhe hũa Ave Maria.

**P**Aratratarmos das laudades, que teue a Igreja militante nesta auzêcia da Senhora para o ceo, hauemos de declarar primeiro o modo, que guardou na ultima despedida, & mostrar tambem que não é o que foi antigamente em difficuloso de creer, que S.

Epiphanio se não atreueo a resolver o que se hauiade ter nesta materia da morte da Senhora. Porém ja hoje tem a Igreja por cousa aueriguada, que morreu a Virgem, por quanto não ha scriptura, nem razão, que aizente da lei vniuersal, a que todos os filhos de Adã estão sujeitos, antes se achão muitas que nos mostrão o contrario. E deixadas para as escholas as que se tomão da Philosophia, & prouão ser necessario morrer a Virgem, quero agora apontar duas, q̄ mostrão bastantemente a conueniencia dessa verdade.

E em primiro lugar digo, que foi cousa muito posta em razão, que a Virgem Senhora nossa morresse, para que tambem na morte imitasse a seu Filho, o qual não quer, que ninguém lhe vá diante, mas que todos o imitem, & caminhem apos elle, que isto vem a dizer aquillo de S. Matheus: *Non est discipulus super magistrum. c. 4.* Não hade preceder o discipulo ao mestre, nem o membro à cabeça, que isso forá andaré as cousas mui fora de



de seu lugar, mas o discipulo  
 lo trate de seguir, & imitar  
 e seu mestre. Repara san to  
 Agostinho em Christo N.  
 Senhor chamar ao Apосто-  
 lo S. Pedro, Satanás, quando  
 lhe quiz aconselhar, q̄ não  
 morresse. *Vade post me sata-  
 na.* Sendo assi que pouco  
 antes no mesmo capitulo  
 lhe havia chamado bema-  
 venturado: *Beatus es Simon  
 Bar-Iona.* Pois, Senhor, diz  
 Agostinho, tam depressa  
 esta mudança de nomes, &  
 chamando ainda hontem a  
 Pedro santo, & bema-  
 venturado, ja hoje lhe chama  
 demonio, & Satanás? Que  
 novidade he esta? *Præcedere,*  
 diz o Santo, *Dominum vole-  
 bat, & duci celestium terrenũ  
 dare consilium.* Sabeis porq̄  
 lhe chamou Satanás? Porq̄  
 sendo Pedro discipulo tra-  
 tou de lhe hir diante, & de  
 dar conselho àquelle Se-  
 nhor, a quem elle tinha o-  
 brigaçãõ de lho pedir em  
 suas cousas, porque lhe dis-  
 sera o Apostolo, dandolhe  
 conta o Senhor de como  
 conuinha morrer, & pade-  
 cer muitas afrontas, feitas  
 pellos Iudeos: *Abstine te Do-  
 mine, non erit tibi hoc.* Se-

nhor, & que razão ha, para  
 que sendo vos Deos, vos su-  
 gerteis às leis da morte:  
*Dicis, abstine, acrescenta S.  
 Agostinho, & dicis Domine?  
 Præque se vominus est, potest ate  
 facit.* Chamaislhe Senhor,  
 & estranhaislhe hũa cou-  
 tam acertada como he a sua  
 morte? Se he Senhor, elle  
 sabe o que faz, & tem po-  
 der para morrer; & vós Pe-  
 dro send. soldado, quereis  
 guiar o capitão? Sendo dis-  
 cipulo tratais de hir diante  
 do mestre? Isso he andar tu-  
 do ao reuês. *Multum præcedis  
 vade retrò.* Passai a tras, ide  
 no vosso lugar, & não tra-  
 teis de preceder, & de hir  
 tanto diante de quem tãdes  
 obrigaçãõ de imitar.

Vedes aqui a razão, por  
 que o mesmo Senhor quan-  
 do vio a Zacheo subido no  
 Sicomoro, que era figura  
 da Cruz, segundo S. Grego *Greg. 74.  
 rio Papa, Eucherio, & ou-  
 moral. 6.  
 tros Padres, o mandou des-  
 cer a grande pressa, Zachee,  
 Eucher. *festinans descende.*  
 Descei form. sp̄i  
 depressa, Zacheo, desse Si-  
 comoro: *Si bene ascenderit,  
 Luc. 19. 5  
 pergunta S. Pedro Chryso-  
 logo, ponderando esse mã-  
 dado, quare ei dicitur, descende. ser. 54.**



Se Zacheo se subio aquella arvore para ver della ao Senhor, coufa tam santa, para que o manda descer a grande pressa? Ouui a resposta do Santo, que he digna de seu engenho. *Superius dixit praecurrens ascendit arborem, praecurrit seruus Dominum, & ante Zachaeum ascendit arborem, quam crucem dominator ascenderet, hinc est quod dicitur ei, festinans descende.* Considerai o texto do Euangelista logo acima, diz o Padre, & achareis, que não fez Zacheo entambem de subir ao Sicomoro: *Praecurrens ascendit arborem*, diz S. Lucas, que se adiantou Zacheo de Christo para subir ao Sicomoro, que, como vos disse, era symbolo da Cruz. E vós, Zacheo, tratais de hir diante do Senhor, & de subir primeiro ao Sicomoro figura da Cruz, q̄ elle suba a essa Cruz? mandaruosha descer com muita pressa. *Hinc est quod dicitur ei, festinans descende.* Por isso lhe mandou, que se descesse de pressa, porque não era razão, que Zacheo se adiantasse a Christo, o qual não admite, nem consen-

te, que lhe vá alguem diante, mas quer, que o imitem todos, & caminhem apos elle. Pois se Christo sendo verdadeiro Deos, & cabeça deste corpo mistico da Igreja, a quem todos temos obrigação de seguir, & imitar, se fugeitou às leis da morte, de sorte, que como dizẽ os Theologos, seguindo a S. Agostinho, se os ludeos lhe não tirarão a vida, morrerá o Senhor de velhice, como hauia de ficar sua Mãi, por isto que mēbro mais principal, izento dellas? Isso fora ser ella de melhor condição, que seu Filho, & o soldado hir diante do capitão, tendo obrigação de o seguir. Pello que foi conveniente, que pois morrerá o Filho, morresse tambem a Mãi, & na morte se conformasse com Christo nosso Senhor.

Morreo tambem a Senhora, porque se Deos e izentara da morte, pudera cuidar o mundo, que a amava este Senhor muito menos do que a ama. Pois pergunto. Não mostrara o Filho de Deos maior amor a sua Mãi, se a libertara da

morte?

Theologus  
ad 3. p.  
Ang. lib.  
de Bapt.  
parans?



Sermão terceiro da Assumpção

morte, ou lha dilatar para  
mais tempo? Digo, q̄ não,  
antes nullo v̄sara com ella  
da maior crueza do m̄do.

Quando S. Pedro quiz sa-  
ber de Christo nosso Se-  
nhor, que havia de ser de

*Iean. 21. S. Ioaõ. Domine, bic autem  
quid?* Respondeolhe o Se-

nhor: *Sic cum volo venire,  
donec veniam, quid ad te?* Se

eu quero, que Ioaõ fique

assitê que eu venha, q̄ vos

vai nullo a vós? Correu lo-  
go palavra entre os Apos-

tolos, que S. Ioaõ não havia

de morrer. Porém não con-

sentindo o Evangelista, q̄

tal opinião corresse no col-  
legio Apostolico, a codio

com grande pressa de senga

nandoos disse: *Et non dixit  
Iesus, quia non moritur.* Pre-

gunta S. Ioaõ Chryso-  
mo, que moueria o Euan-

gelista a acudir com tanta

pressa, & como descõfiado  
a opinião, que os Apostolos

tinhão de não hauer de  
morrer. Por ventura não  
queria este Santo, que se

entendesse, & cuidasse, que  
seca aliure da morte? Mui-  
tos hauerã que são tam ami-  
gos da vida, que julgariã  
o privilegio por grande, &

digno de se eliminar. Mas

responde S. Chrysolomo,

que entendeu S. Ioaõ, que

com nenhũa cousa se po-

ria mais em duvida o amor

que Christo lhe tinha, &

poder cuidar o mundo, que

não era elle o discipulo, a

quem amava Iesu, que com

se poder sospeitar, que não

queria este Senhor, que el-

le passasse polla espada da

morte, supposto que ella, se

he condicão da natureza,

he caminho para passar à

melhor vida, & se tambem

pena de culpa, fica sendo

merecimento para possuir

maior gloria. Por isto qua-  
si desconfiado o Euan-  
gelista desentmaginou os dis-  
cipulos, que não dissera o  
Senhor, que elle não havia  
de morrer: *Et non dixit Iesus  
quia non moritur*, porque co-  
mo se havia de cuidar, que  
o amava, & tratava de se  
descanso, quando lhe ne-  
gava o c̄ havia de ser prin-  
cipio de melhor vida, & de  
possuir a gloria.

Repouzaua hũa vez a al-  
ma santa, & vindo o diuino  
Esposo naquella occasião,  
& sabendo, que dormia,  
mandou as filhas de Ieru-  
salem;

saleni;



*Cant. 2.7* *sem: Adiuvo vos, filia Hieru-*  
*salem per capreas, ceruosque*  
*camporum, ne suscitatis, neque*  
*euigilare faciatis dilectam que*  
*ad vsque ipsa velit. Acorda*  
 logo a esposa, & ouindo  
 estas vozes, disse de pressa  
 consigo: *Vox dilecti mei.* Esta  
 voz, q̄ aqui ouço he a voz  
 de meu amado. Esposa san-  
 ta, em q̄ conheceis, que he  
 essa a voz de vosso amado?  
 Sabeis em que? Em ouir,  
 que em sua auzécia trataua  
 de seu descanso, & de que a  
 não espertassẽ: *Ne suscitatis,*  
*neque euigilare faciatis dilectã.*  
 Porque voz, q̄ quando eu  
 durmo, quando estou mais  
 descuidado, entam trata de  
 minha quietação, & daquilo,  
 q̄ me conuem, não pôde  
 ser senão voz de pessoa que  
 me ama. *Vox dilecti mei.* Pois  
 se Christo nosso Senhor a-  
 maua a sua Mãi mais que to-  
 das as coufas criadas, como  
 era possiuel, que a libertas-  
 se da morte? Como lhe ha-  
 uia de negar o que nesta Se-  
 nhora era principio de me-  
 lhor vida? Isso for de sacre-  
 ditar, & chegar a pôr em  
 risco o amor, q̄ Deos lhe ti-  
 nha, & dar tambem a entẽ-

der ao mundo, q̄ não trata-  
 ua do descanso de sua Mãi.  
 Pello que ordenou, q̄ mor-  
 resse a Senhora, porque se  
 não puzesse em risco, nem  
 menos de sacreditasse este  
 amor.

Mas pode se perguntar, q̄  
 se hauia a Senhora de mor-  
 rer, por q̄ não ordenou o Fi-  
 lho sua morte de maneira, q̄  
 no dia de sua gloriosa Ascẽ-  
 são a leuasse tambẽ consigo  
 para o ceo? E respondo pri-  
 meiramente, q̄ a deixou cá  
 por algũs annos, para reme-  
 dio, & consolação dos Apo-  
 stolos, q̄ lhe ficauão na ter-  
 ra. Dizeime, não he verda-  
 de, q̄ ha hũs bẽs, os quaes se  
 juntos volos tirassem, def-  
 faleceria de todo a nature-  
 za? Que maior bem, que o  
 Filho de Deos encarnado?  
 E que bem igual apos esse  
 para aquella companhia  
 santa, com quem a Virgem  
 viuia, que esta mesma Se-  
 nhora? Pois se em hũa  
 triste noite se acharão sem  
 Christo, & sem Maria,  
 sem a Mãi, & sem o Filho,  
 que fariaõ, ou que remedio  
 lhes ficaua no meio de tan-  
 ta dor? E assi supposto que  
 foi necessario, que Christo  
 se



Sermão terceiro da Assumpção

se ausentasse, deixou-lhes a Senhora, como hũa imagẽ viuua de si mesmo, na qual quebrassem o impeto de seus suspiros, & com ella dessem aliuio a suas grãdes saudades.

Deixo utambem esta Senhora na terra, como em penhor, de que terião os discipulos bom despacho nas petições que lhe fizessem por meio de sua Mãi.

Quando Elias foi arrebatado, & leuado pellos ares naquelle carro de fogo, largou a capa na terra a Eliseo seu discipulo, em penhor do dobrado espirito que lhe pe-

4. Reg. 2.  
9. *dia: Fiat in me duplex spiritus*

*taus.* Ninguem pôde duuidar, que he a Virgem sacratissima hũa capa excellẽte, com que a Igreja Catholica se cobre, se ampara, & se defende: a qual nos deixou na terra o verdadeiro Elias quando subio ao ceo, mostrando nessa merce, q̃ não podia elle faltar a quem estuasse debaixo do amparo da Virgem Senhora nõssa, & em suas necessidades se valesse de sua Mãi; que por isso dizem algũs Padres, q̃ quando os Apostolos pre-

31

ganaõ a Fè pello mundo, & se viãõ em perigos, escriuiãõ á Senhora aquellas palavras, que Onias, & os prebiteros de Betulia diziãõ á santa Iudic, quando estãõ cercados de Olofernes.

*Ora pro nobis, quoniam mulier sancta es, & timens Deum.* *Iudith. 8.º* 29.

Virgem santissima, ja que ficastes no mundo, quando se foi vosso Filho para o ceo, para nos amparar, & defender, rogai a este Senhor por nõs, diante do qual vossa intercessãõ pôde tanto.

Ficou vltimamente, como quer Ruperto, para q̃ os

Apostolos em sua duuidas recorressem á Senhora, & della aprendessem o que haviãõ de crer. Naquelle sagrado peito da Virgem hauia Christo depositado tudo quanto por nõs fez, & despendeo desde sua conceiçãõ tẽ sua morte: *Mater* *Luc. 2.51*

*eius conseruabat omnia verba*

*hec in corde suo.* E nõs sò isto estaua depositado, mas

outros mysterios; porque como a firma Sam Vicente *Vincens.*

Ferreira, depois d'õ minino *Ferrera.*

Iesus ser de sete annos, o assentaua á Senhora em hũa trepe-



trepeçinha, & conhecendo  
muito bem quem elle era, se  
lhe affentava, como a Mag  
dalena, aos pés: *Sedens secus  
pedes Domini*, & lhe dizia:  
Filho, ensina-me algũas  
coisas do ceo; & o Senhor  
lhe declarava mysterios  
tam leuantados, que o entẽ  
dimento humano os não  
põde alcançar. Pois se a Se  
nhora era tam sãbia, quãto  
bem mostrão vinte & seis  
annos gaitados nestas lições  
& Christo fizera no mudo  
o mais excellentecollegio,  
que nunca nelle se edifi  
cara, qual foi o de seus A  
postolos, como o não hãia  
de ornar com hũa riquissi  
ma liuraria? Quẽ edificou  
nunqua collegio, que lhe  
não puzesse hũa liuraria  
custosa? Não era logo razão  
que hum collegio tam no  
bre como este, carecesse de  
hũa liuraria tam singular.  
Para isto lhes deixou a Se  
nhora por algũs annos na  
terra, para que ella lhes en  
sinasse: o que antes da Ascẽ  
são deste Senhor não esta  
uão capazes de aprender,  
& depois de bem ensinados  
lha leuasse para o ceo.

Sabeis o que me espãta?

Sustentarse a Senhora viua  
por tantos annos, auzente  
de Christo nosso Senhor.  
Vendo a mãi de Tobias a  
tardança de seu filho, diz a  
Scriptura, que sahia esta  
mulher às estradas por on  
delhe parecia, que o filho  
hãia de vir, olhando se o  
podia ver de longe: *Quoti-*  
*die exiens circumspiciebat,* *Tob. 10.7.*  
& *circuibat vias omnes,* *per quas*  
*spes remeandi videbatur,* *vt pro*  
*cul videret eum, si fieri posset,*  
*uentem.* Esta foi a occupa  
ção da Virgem em todo a  
quelle tempo, que esteve  
auzente de Christo nosso  
Senhor. Maiores estremos  
tinha razão de fazer, que a  
mãi de Tobias, porque a  
auzencia era maior, & o  
Filho par adelle se terem  
grandissimas saudades. E  
assi considera S. Hierony  
mo, que hũas vezes o bus  
caua a Senhora na casa de  
Nazareth, a onde o conce  
beo por obra do Spiritu S.  
& nella dizia: Aqui me deu  
meu Filho o ceo, quero ver  
se o posso aqui achar. Ou  
tras vezes o buscaua no pre  
sepe de Bethlem, outras no  
templo, a onde ja o achara,  
outras no Caluario, té que

de



de todo cansada o buscou em o sepulchro, aonde affirmo o mesmo Santo, que fez a Senhora hũa cazinha & della olhando para aquella pedra, esteue suspirando todo o restante da vida por seu Filho. Em fim quando o ceo ordenou, que cillatue esse termo, lhe appareceu o Archanjo Sam Gabriel, o qual lhe fez a sober, q̄ era chegado o tempo da Senhora tam desejado, em que se havia de ver com seu vni-genito Filho.

Sabendo pois a Senhora de seu felicissimo tranzito, diz S. Ioaõ Damasceno, q̄ alcançou de Christo N. S. que se achassem a elle presentes os Apollolos, que entam andauão pregando por varias partes do mundo. E o Spirito do Senhor, que em breuissimo tempo leuou a S. Felippe de Samaria, & o poz no coche com hum euncho; esse mesmo trouxe a Hierufalem com grandissima breuidade os Apollolos, que pello mundo andauão, para assi firem ao tranzito da Senhora. Descerão tambem do ceo infinidade de Anjos, & o mesmo Fr-

lho de Deos para fellejarã sua ditosissima morte. Considerai vós agora com spirito o que seria dentro naquella cazinha pobre cheados maiores Santos, que nũqua teue o mundo! Tanto que ouirãõ fallar a Senhora em seu felicissimo tranzito, quantos os soluços, quantas as lagrimas, que entam derramariãõ! E quanto mais sentirãõ as dores, q̄ esta auzencia lhes hauia de causar, que as mesmas dores da morte.

Repara Theodoretto em se hir S. Pedro apos Christo nosso Senhor, & chegar a entrar em casa de Anas, & Caiphãs, aonde o leuarão preso. Não puderam ter, que o prendessem, & matafsem por discipulo de Christo, & tam verdadeiro, que resistio á justiça, & ferio hũdos que vinhaõ com ella? Não temera ao menos negar allia seu Mestre, pois lho hauia ja prophetizado? Que razão logo o moueo a hir apos elle, & entrar em casa de Caiphãs? *Sacius dixit sequens negare, quam fugiens confiteri.* Responde Theodoretto. O caso he, que o amor

7.01.09

8.8. 26

1047. 180  
16.

Theodo



amor com facilidade rom-  
pe por tudo, com tanto que  
não padeça ausencia da pes-  
soa a quem ama; & por isso  
antes se quiz o Apostolo S.  
Pedro arriscar a morrer, ou  
negar a Christo, q̄ se guarã  
a vida, & se, com tanto que  
deixasse de o ver. Se os A-  
postolos sagrados amauão  
tanto a Virgem Senhora  
nossa, a qual para aliuio das  
fauades de seu Mestre lhes  
ficara cá na terra, quanto  
menos estimaraõ perder lo-  
go alli as vidas, que soffrer  
as continuas dores, que est-  
ta ausencia lhes hauiã de  
causar, & assi imagino eu,  
que logo entãõ fizeraõ a  
Christo N. Senhora queixa  
que santa Martha lhe fez:  
*Domine, non est tibi cura, quod  
serui mea reliquit me sola me  
ministrare?* Senhor, como he  
possiuet, que não nos dei-  
xeis na terra vossa santissi-  
ma M ã por mais espaço de  
tẽpo para nossa cõsolação,  
& amparo, & para que nos  
ajude na conquista do Euã-  
gelho? Resolueis vos a nos  
tirar este vnico aliuio, que  
cã nos deixastes depois de  
vossa partida? A estas, &  
outras ansias dos Aposto-

los, acudio a piedosa Senho-  
ra, representandolhes os  
interesses, que daquela  
ausencia lhes hauiã de re-  
sultar, como era terem na  
corte do ceo tam boa re-  
querente, & que tanto a  
sua conta hauiã de tomar  
seus despachos. Com est-  
tes, & outros sinaes de a-  
mor se despedio a Virgem  
Senhora nossa dos Aposto-  
los. *Et dicitur quod*  
Todos hum por hum lhe  
forã tomando a benção,  
& postos de joelhos com  
grandissima deuocão, deu  
a Senhora a alma nas mãos  
dos Anjos, não de velhice  
com morte natural, nem  
de doença com morte vi-  
olenta, mas com hum acto  
de amor de Deus, cõ o qual  
ficou aquella diuina Alma  
tam leuantada sobre si,  
que as disposicoens de sem-  
paraõ o corpo, & fizeraõ  
com que a alma santissima  
o deixasse. Quando os An-  
jos, que ficaraõ lá no ceo,  
viraõ subir a elle a Senho-  
ra nesse dia, preguntauão,  
quem era aquella mulher,  
que subia cá do deserto do  
mundo, como hũa varia-  
nha de fumo: *Qua est ista,*

Cant. 3. 5.

Mm

cho qua



Sermão terceiro da Assumpção

que ascende per desertum sicut  
virgula fumi? Sam Hiero-  
nymo gaba muito a com-  
paraçãõ, & diz, que porque  
a Senhora foi tam abstinente  
em sua vida, não era  
muito, q̄ pareceste aos An-  
jos tam delgada como a va-  
rinha, que por isso e sta vara  
era de fumo, para q̄ entêdes-  
se o mudo, q̄ com hū incen-  
dio de amor pio, & de sejo  
de ver a Deos se abrazou a  
Senhora, & se lhe offerceo  
em holocausto. *Bene quasi vir-  
gula fumi*, diz o Padre, *quia  
gracilis, & delicata, quia concre-  
mata intus in holocausti incen-  
dio pij amoris, & desiderio cha-  
ritatis.* Pois se as labaredas  
do amor Diuino, q̄ gardia no  
peito desta Senhora, eraõ  
tam grandes, q̄ muito q̄ cau-  
sassem hū incêdio de amor,  
o qual dêsse por terra com  
este soberano edificio, que  
Deos para si edificara?  
Não he assi, que o Sol com  
a mesma luz, & resplendor  
com q̄cia a bonina, cõ essa  
mesma luz depois a murcha?  
Da mesma maneira  
digo, q̄ o amor, q̄ a esta Se-  
nhora deu vida, graça, &  
fermosura, esse mesmo a  
murchou, & lhe deu depois  
a morte.

Hieron.

Morta a Senhora, orde-  
naraõ os Apostolos o depo-  
sito daquelle sagrado cor-  
po em hum sepulchro, que  
estaua no valle de Iosaphat  
entre os mōtes Sion, & O-  
liuete, como diz Beda. E *Beda.*  
parece que ordenou a Se-  
nhora, que naquelle valle  
se depositasse seu corpo, pa-  
ra com tam santa reliquia  
nos fazer parecer bem af-  
sombado aquelle valle, q̄  
tam medonha nos parece-  
rã em o dia do juizo. Como  
võs cã costumais levantar  
cruzes em os lugares escu-  
ros. E da sorte que o fan-  
gue de Abel esta pedindo  
justiça do principio do mū-  
do contra seu irmão Ca-  
im, assi ha mil, quinhentos  
& tantos annos, que no val-  
le de Iosaphat aq̄lla sepul-  
tura da Senhora dá brados  
de misericordia, & está lê-  
brando a Christo Senhor,  
& Redemptor nosso, que  
distãra aquellas pedras, que  
recolheraõ em si as maõs,  
que o criaraõ, & os pei-  
tos, que lhe deraõ sustenta-  
çao em sua diuina infan-  
cia. Deriveraõ se os Aposto-  
los no sepulchro por es-  
paço de tres dias, acompa-  
nhando







Marcella, haula de permitir Deus, q' o coração da Senhora sacramento do Verbo Divino, & q' sem nenhuma cõparação o amou mais que o da Magdalena fosse gastado de bichos? Não credo, respõde S. Chrylostomo, pello que exclama S. Agostinho fallãdo cõ a Senhora: *Super Enoch magnificari, & super Eliam exaltare. Sede, Senhora magnificanda, & exalgada mais q' Enoch, & Elias, ja q' fois mais santa q' elles: & pois elles em corpo, & alta foraõ arrebataados por esse ceo, razão ferã, q' se não glorie de vós a morte, ja q' fois tam ditosa, q' gerastes a mesma vida.*

E he prouauel, q' afirma S. Joã Damasceno, q' isto mesmo pediu a Senhora a seu Filho nas vltimas palavras, q' lhe disse a sabida delte mundo. *In manus tuas, Fili, commendo spiritum meum, suscipe sibi charam animam, quam conservaasti alienam ab omni reprehensione. Meum corpus tibi trado, & non terrarum custodisatum, quod tibi placuit habitare, & cum natus esses conservaasti virginitatem. Esposo, & Filho meu, em vossas santissu-*

mas mãos encomêdo meu spinto: recebei esta alma, q' vós sempre amastes, & preservastes de peccado original, & actual. Meu corpo entrego a vós, & não a terra: conservaio inteiro, & livre de corrupção, ja q' escolhestes para aposento vosso, & nascendo de mim, cõservastes minha pureza.

A mesma petição he couisa muito prouauel, q' farião os Apostolos indo Christo para Ierusalẽm, & tratãdo de sua destruição: *Nonne Marti 13* *linquentur lapides super Ierusalem, 2.* diz Sam. Matheus, que se chegarão os Apostolos a elle para lhe mostrarem o edificio do templo, & a sumptuosidade delle. *accesserunt ei - Matt. 24* *cupuli vinas, ut ostenderet eis adificationis tempus.* Reparãdo isto Origenes. Não sabia Christo mui bem tudo o q' havia no templo? De q' servia mostrarem lho? Responde, que o não fizeraõ debalde, antes pretendião os Apostolos cõ isto mouer a Christo N. Senhor, para que não consentisse em sua destruição: *ut steterent eum Origenes ad misericordiam loci illius,* diz Origenes, *ne faceret quod facere*

Agust.

Damas.



*facere fuerat cominatus.* Como sedifferão os Apóstolos a Christo: Senhor, não vedes a fermosura deste edificio? Quam ditoso foi, & quantas grandezas differão delle os Prophetas, só porque com vossa presença o haueis de honrar quando a elle viesseis? Pois se os discipulos isto fizerao, para que Deos não destruisse o templo material de Hierusalem, não he certo, que lhe proporiao muitas, & excellentes razoës, para que o corpo da Senhora se não conuerresse em cinza?

Resucitada pois a Virgẽ pozse em ordẽ toda aquella corte celestial, para dar principio á jornada, & á vista della posta nesta ordẽ imagino eu, que diria a Senhora aquillo do Patriarcha Iacob. *In baculo meo transui Iordanem, & nunc cū duabus turmis regredior.* Pobre, & sem nenhũa companhia passei o rio de tantos trabalhos, quantos padeci na terra; mas agora acompanhada de tam luzidos esquadroens me vou para casa de meu Filho, que lá mora nestes ceos.

Ditas estas palauras, começa a Senhora a levantar se do chão, & caminhar para o ceo com o mais celebre, & glorioso triunfo, que nunca ja mais se vio, pois se celebra com o melhor que tem o ceo, & á vista do melhor, que nunca reue a terra. Grande por certo foi o triunfo, com que Christo S. N. entrou no ceo, pois leuou o melhor que nelle entam hauiam, & na terra: por q̃da terra leuou hã luzido esquadrao de Patriarchas, Prophetas, & mais Santos da lei velha: & do ceo lhe fez companhia outro de Anjos, vestidos de riquissimas libras, os quaes juntos hão dando viuas, & acclamações ao capitão triumphante: mas o triumpho, diz o Cardinal Pedro Damião, com que hoje sobe a Senhora, faz a este ventagem mui conhecida, porque alem de que leuatudo isto, vai a Virgem acompanhada de Christo nosso Senhor, o qual em pessoa desceo para lhe fazer companhia: *Soliquippe angeli,* diz o Padre, & falla dos q̃ descerão.



## Sermão terceiro da Assumpção

**Pet. Dam** do ceo, Redemptori occurrere  
**serm. de** potuerunt; *Matri* verò exiit vñ  
**Assumpt.** palatia penetranti *Filius* ipse cñ  
 tota curia tam Angelorū, tam  
 iustorum celeriter occurrens  
 vexit ad beata consortium ses-  
 sionis. Quando o Filho triū-  
 fa só os Anjos descem do  
 ceo para lhe fazer compa-  
 nhia, porq̃ só elles podião  
 entam descer: porém quã-  
 do triunfa a Mãe, não só  
 Anjos, & homês, mas ainda  
 o mesmo Filho de Deos des-  
 ce desse ceo á terra para a  
 acõpanhar neste acto; cou-  
 fa, que poz em tanta admi-  
 raçõ os Anjos, que lá ficau-  
 uão no ceo, que espãtados  
 preguntauão aos outros:

**Cant. S.** *Qua est ista, qua ascendit de de-  
 sero delitijs affluens, enixa su-  
 per dilectum suum?* Quem he  
 esta que vem lá do deserto  
 desse mundo, abundante de  
 delicias, & cercada de con-  
 tentamentos, encoitada em  
 seu amado? Hia a Senhora  
 tam authorizada, & tam  
 airosa neste passeio que deu-  
 da terra para o ceo, encoi-  
 tada em seu Filho, que os  
 Anjos a desconhecem, &  
 assi exclama o mesmo Car-  
 deal Pedro Damião. O quã-  
 ta dignitas, quem specialis po-

centia inibi super illum, quem  
 Angelica potestates reuerentur  
 aspicere. Grande dignidade  
 por certo, & poder particu-  
 lar, que firma a esta Senho-  
 ra de pagem no dia de seu  
 triunfo o proprio Filho de  
 Deos, para quem os Anjos  
 se não atreuem olhar.

Pois a festa, com que os  
 Anjos a leuauão foi tam  
 grande, que não acho eu  
 palauras, que a possaõ ex-  
 plicar. S. Fulberto Carno-  
 tense tratando do nasci-  
 mento desta Senhora, diz,  
 que os Anjos estiueraõ em  
 vigia esperando que nas-  
 cesse para lhe darem grã-  
 des musicas, por quanto sa-  
 bião, que no ceo hãua de  
 ser sua Rainha. *Nulli fidelit̃  
 dubium est, diz este Padre,  
 quin circa eam omnis frequentia  
 celestium agminū inuigilabat,  
 ut pot̃ è quam supra se exaltandã  
 minimè ambigebant.* E S. Vi-  
 cente Ferreira affirma, que  
 os Anjos no ceo fizeraõ fes-  
 tas reaes, tanto que esta Se-  
 nhora foi concebida na ter-  
 ra sem peccado original.  
*Statim angeli in celo, diz o Sã-  
 to, fecerunt festam Conceptio-  
 nis.* Se pois no dia do nas-  
 cimento desta Senhora os

Anjos

Fulberto

Vincent.  
Ferreiro



Anjos fizeraõ festas reaes por lhes nascer sua Rainha, muito maiores, por boa razão farião hoje, quando a leuão a coroar, & tomar posse do Reino. Se em sua ausencia tão se alegraraõ, quanto mais se alegrarião em presença? E se no dia de sua Conceição houue tanta alegria, quanto maior haueria no dia de sua coroação, principalmente quando esses spiritos Angelicos tem tanto de amor de Deos, & sabião muito bem quanto estimaua o Filho, que neste triunfo presente honrassem a sua Mãe?

2. Reg. 6  
16.

Pregunta Theodoro, q̄ razão teue Michol para desprezar a Dauid, quãdo vio, que hia dançando diante da arca da Senhor? Responde, que o fez, porque como esta filha de Saul vã, & soberba não tinha nada de amor de Deos, não sabia como este obriga hũa alma a fazer de si mil mãjares em seruiço deste Senhor, & por isso julgou aquelle baile do marido por indigno de hũa pessoa real, como elle era: *Existimant*, diz Theodoro, *esse à Rege alienū publicè cho-*

Theod.

*ros ducere, nesciebat enim hi malos diuina desiderij.* Pois se os Anjos tem tanto de amor de Deos, & por isso de continuo se empregão em seu seruiço, & sabião muito bem as vantagens, que esta diuina Arca, que hoje leuão para o sancta sanctorum do ceo, faz á outrada lei velha, & tambem quanto estimaua Deos, que a leuassem com summa veneração, pareceuos, que se desprezarião de hir dançando, & cantando diante della? Ninguem o pôde imaginar, antes he certo, q̄ lhe cantarião motetes, quacs nunca tinham cantado.

As mesmas festas lhe hião fazendo todos esses Santos antigos Patriarchas, & Prophetas, & em particular Dauid, de quem disse santo Ambrosio, que por isso este Rei santo quando leuou a Arca do testamento de casa de Obedodon para a sua cidade, hia diante della contentissimo dançando, & bulando, porque estaua vêdo com spitito prophetico, que a Senhora descendete sua naquella arca figurada, haueria de ser leuada ao



Sermão terceiro da Assumpção

*Ambrosio.* ceo, & assentada lá no mes-  
mo throno do Filho. *Elu-  
tens enim in gaudio, diz o São,*  
*in saltationem prorupit: prae-  
debat enim Mariam in caelo bri-  
sti thalamo sociandam. Ouça-  
mos agora a S. Ildelfonso,*  
*Udesof.* ponderando o mesmo myste-  
rio: *Si in figura officiosissime  
tanta confertur gloria, quid ho-  
die ante beatam Virginem, quando  
illa in caelum Hierusalem eue-  
bitur? Se quando se repre-  
sentava hũa sombra, &  
lançava hum rascunho des-  
se triumpho, presente hia  
David contentissimo dan-  
çando por ver que chega-  
ra a ser tam ditoso, que hũa  
descendente sua se havia  
de assentar na gloria no  
mesmo throno de Christo  
nosso Senhor, que festa, &  
alegria mostraria este Rei  
santo, quando hoje vio  
esta honra diante de seus  
proprios olhos, & leuava  
ella sua descendente a to-  
mar posse do throno? Pel-  
lo que imagino eu, q̃ hia Da-  
vid neste triumpho diante  
da Virgem Senhora nossa  
com sua harpa dançando,  
& cantando varios mote-  
tes, hũa vezes cantaria ao  
Filho aquelle verso: Surge,*

*Domine, in requiem tuam, et  
& circa sanctificationis tuae.* *Ps. 44. 6.*  
Outras diria à Mãi: *Specie  
tua, & pulchritudine tua inten-  
de, prosperè procede, & regna.*

Porém imagino eu, que  
o motete, q̃ lhe repeteria  
mais vezes, seria aquelle, q̃  
nos mostra a conveniência, q̃  
tem este triumpho presente  
da Virgem Senhora nossa,  
& a festa, que hoje lhe ce-  
lebramos debaixo deste ti-  
tulo do resgate; & foi o  
motete este. *Ascendisti in  
altum cepisti captiuitatem: ou* *Ps. 67. 9.*  
como tem a lição Hebræa:  
*Captiuasti captiuitatem.* Su-  
bis, Senhora, ao ceo, leuais  
soltos os catiuos, & pre-  
so, & atado o proprio ca-  
tiueiro. Quem me poderá  
negar, que Santo Epiph.  
nio, Santo Anselmo, Sam.  
Boaventura, & outros Pa-  
dres chamaõ á Virgem Se-  
nhora nossa, Redemptora  
do vniuerso? Couza mui  
sabida he, porque para o  
mundo ser resgatado foi ne-  
cessario, q̃ desistisse a Senho-  
ra do direito, que tinha em  
Christo, como sua Mãi na-  
tural, & o renunciasse todo  
ao mundo, quando no tem-  
plo q̃ offerreco a seu Pai,

accio



accitando no Caluário aõ-  
de isto se executou ser Mãe  
de hum puro homem, sen-  
do verdadeiramente Deos,  
como disse S. Bernardo, &  
aceitar hã filho do Zebedeo  
pellomefmo Filhode Deos.

*Bernard.* *Filius Zebedai pro Filio Dei: ho-  
mo surus pro Deo vero.* De for-  
te que porque desta Senho-  
ra depende nosso resgate  
no modo que expliquei, se  
chama Redemptora do vni-  
uerso. Pois se no trium-  
pho de Christo Senhor N.  
Ihe cantou David esta le-  
tra, & entam o acclamou o  
Propheta por Redemptor  
do mundo todo: *Ascendisti*  
*in altum cepisti captiuitatem,*  
porẽ Ihe era deuido, que ra  
quelle triumpho o accla-  
massem por tal, pois cõ seu  
precioso sangue resgatou  
os homẽs, que d'antes eraõ  
catiuos, & diante de si os  
leuaua liures ao ceo: a mes-  
ma canção deuia de cantar  
a sua Mãe neste triumpho  
presente de sua Assump-  
ção gloriosa, appellidan-  
doa por Senhora do resga-  
te, por Redemptora, pois  
no modo, que expliquei,  
resgatou tambem esses ho-  
mens, que Ihe faziaõ com-

panhia: *ascendisti in altum,*  
*cepisti captiuitatem.*

E vede, que desta tercei-  
ra canção goitaria mais a  
Senhora, ella mais a delei-  
taria, pois continha hã ve-  
tagem particular do seu  
triumpho, que nos outros  
se não acha. Commum-  
mente se diz aqui que pel-  
lo catiueiro se entendem  
os catiuos, tomando o ab-  
tracto pello concreto: &  
segundo isto o mesmo foi  
triumphar aqui a Senhora  
do catiueiro, que dos cati-  
uos, que no modo que dis-  
se, resgatou; mas não he is-  
soo que David Ihe quiz di-  
zer nesta canção, senão  
mostrar hã particular ex-  
cellencia do seu triumpho:  
porque nos outros trium-  
phos triumphãõ os vence-  
dores dos catiuos, porẽm  
não triumphãõ do catiuei-  
ro, antes elle reina, & triu-  
pha com os mesmos capi-  
taes, mas neste triumpho  
d'hoje os catiuos que a Se-  
nhora resgatou apparecem  
liures, & soltos, reinaõ, &  
triumphaõ com ella jun-  
tamente, & o catiueiro vai  
preso, & ferrolhado. Na  
Scriptura sagrada exercitar  
hã



Sermão terceiro da Assumpção

ad Rom.  
5.14.  
ad Rom.  
6.12.

hãa cousa seu effeito nou-  
tra, he o mesmo que rei-  
nar, & triunfar, como cõsta  
de muitos lugares della:  
*Regnavit mors ab Adam. Non  
regnet peccatum in vestro mor-  
tali corpore.* Nos triunfos  
cã da terra exercita o cati-  
veiro seu effeito, porq̃ nel-  
les os que d' antes erã li-  
ures, vão catiuos, & assi po-  
demos mui bem dizer, que  
reina, & triunfa o catiuei-  
ro; mas neste triunfo pre-  
sente, com que a Senhora  
entra no ceo, os que d' an-  
tes forão catiuos, nelle ve-  
mos que vão liures, as ca-  
deas ficarão quebradas, os  
carceres abertos, & o cati-  
veiro destruido: & por isso  
no triunfo de sua gloriosa  
Assumpção, com aquelles,  
que resgatou no modo, que  
expliquei, triunfa a Virgem  
Senhora nossa do catiueiro.  
Isto quiz dizer nella tercei-  
ra canção, que lhe cantou:  
*Ascendisti, captiva est captivita-  
tem.* Outra razão acho eu  
para tambem neste dia os  
que d' antes forão catiuos,  
triunfarem com a Senhora  
do proprio catiueiro, porq̃  
se no dia da coroação dos  
Principes se abrem todos

os carceres, & alcanção li-  
berdade os que nelles estão  
presos, hoje que se vai a co-  
roar esta Senhora, & a to-  
mar posse do Reino, de que  
seu Filho he Senhor, quem  
poderã duvidar, que neste  
dia de seu triunfo os presos  
que estão nos carceres, em  
honra da mesma Senhora  
se poem todos em liberda-  
de, & triunfão com grande  
gloria do proprio catiuei-  
ro?

Entrando pois a Senho-  
ra no ceo com esta pompa  
causou logo hãa cõmum  
alegria nos corações dos q̃  
a virão: porque se como  
notou S. Bernardo, he tal a  
excellencia da Virgem, que  
só com a voz faz alegrar os  
que ainda estão recolhidos  
nas entranhas de suas mãis,  
como vimos no Baptista,  
quem poderã declarar: *Quae  
nam illa fuerit caelestium exul-  
tatio, cum, & vocem audire, &  
videre faciem, & beatius frui  
praesentia meruerunt?* Que  
festas houve no ceo, que  
musicas lhe derão aquelles  
cento & quarenta & qua-  
tro cidadãos do Apocalyp-  
se, tanto que esta Senhora  
lhe entrou hoje pela por-

Bern. serm.  
1. de As-  
sumpt. in  
principio



ta, & não só ouvirão a do-  
cura de sua voz, mas virão  
tambem seu rosto, & goza-  
rão de sua presença? Co-  
meça logo o amor a fazer  
hum triunfo mui famoso,  
leuando a Senhora cativa,  
& presa de seu carro por  
todas aquellas ruas, como  
foi leuada Zenobia Rainha  
de Asia, atada com hũa ca-  
deia de ouro. Depois de assi-  
dar hũa vista por toda aquel-  
la cidade santa, assentou o  
amor a esta Senhora em hũ  
riquissimo throno logo a-  
baixo de Deos, & o melhor  
q̄ a nenhũa outra pura cre-  
atura se deu, nê ha de dar.

O Propheta Isaias diz,  
que vio a Deos assentado  
em hum throno muito al-  
to, & que aquillo, que ti-  
nha debaixo dos pés enchia  
todo o templo: *Vidit Dominũ  
Isai. 6. 1. sedentem super solium excelsũ,  
& elevatum, & ea, quæ sub ipso  
erant, replebant templum.* As  
palavras Hebreas, que res-  
pondem áquellas, *Et ea, quæ  
sub ipso erant*, significão  
franja, & bordadura do  
vestido: & conforme a  
isto quiz dizer aqui o Pro-  
pheta, que a bordadura do  
vestido de Deos enchia to-

do o templo. Este templo  
he a Senhora, a qual agaza-  
lhou o Filho de Deos em  
suas entranhas purissimas  
por espaço de nove meses.  
Pois que nos quer mostrar  
o Propheta quando diz, q̄  
a bordadura do vestido de  
Deos enchia todo o tẽplo,  
senão que o throno, em que  
o amor assentou hoje à Vir-  
gẽ Senhora nossa (que são  
os Santos, & Anjos, confor-  
me aquillo de David: *Funde-  
damenta eius in montibus sanc-  
tis*) He tamfermoso, & al-  
to, que se alcatifa, & orna  
com aquillo, que sobeja do  
throno do mesmo Deos, de  
maneira, que lhe não falta  
mais que estar igual em de-  
grao; que no mesmo broca-  
do, em q̄ está vestido Deos,  
estã ella entronizada.

A letra me parece, que  
mostrou David isto quãdo  
disse, que o throno desta  
Senhora era semelhante ao  
Sol. *Thronus eius sicut Sol psal. 88.  
in conspectu mee.* Bem sabe-  
mos que o Sol serue de thro-  
no a Deos, segundo aquillo  
do mesmo David: *In sole posuit  
tabernaculum suum.* Pois  
se o da Virgem he como o  
Sol, *Thronus eius sicut Sol,*  
não



Sermão terceiro da Assumpção

não ha duvida, que he quasi semelhante ao de Deos. O Cardeal Pedro Damiaõ, cujo he este conceito, colhe deste lugar de David, que o throno, em que Deos assentou hoje a Senhora, fica tam superior, & levantado aos thronos, & cadeiras de todos os outros Santos, que todos estes lhe ficam muito a perder de vista. Porque se quando apparece o Sol se escondem as estrellas, & em sua comparação são como se as não houuesse: Ita *virga lesse*, diz o Cardeal, *in illa inaccessiblei luce perlucens sic utrorumque hebetat dignitatem, ut in comparatione Virginis, nec possint, nec debeant apparere.* Da mesma sorte o throno, em que o amor assenta hoje a Virgem Senhora nossa he tam superior, & levantado, que a gloria de todos os outros Santos, & Anjos lhe fica a perder de vista, & não podem, nem he razão, que diante della appareçam.

Depois que o amor a teue entronizada neste throno tam diuino, toda a santissima Trindade a coroou por Imperatriz do mundo,

& entam se cumprio á letra o que se diz de Esther, q̄ foi coroada por Assuero: *Posuit diadema Regni in capite eius, & constituida Rainha de cento & vinte & sete prouincias, pellas quaes se entende o mundo todo, q̄ está sujeito ao imperio da Senhora.* Lançouse logo hum pregaõ por toda aquella corte, que todos os Anjos a viessem adorar: *Vicit, & adorent eam omnes Angeli Dei.* Vierão logo os Serafims, & ajoelharaõ dizêdo: *Tu sola ardens.* Vós, Senhora, sois a que por excellencia ardeis em amor de Deos. Puzeraõ o joelho em terra os Cherubins, & disseraõ: *Tu sola sapient.* Vós, Senhora, sois só aquella, que vos podeis chamar sabia. Adoraraõ os Thronos: *Tu sola excelsa.* Vós sois a mais levantada de todas as creaturas. Juraraõ as Dominações. *Tu sola Domina.* Vós só, Virgem, sois a graõ Senhora, q̄ tendes o mundo todo sujeito a vosso Imperio. Chegaraõ as virtudes, & disseraõ: *Tu sola mirabilis.* Vós só vos podeis chamar admiravel. Apareceraõ as Potestades *dizen.*

Esther. vi  
17.

ad Hebr  
1.6.



dizendo: *Tu sola potens* Vós só sois a poderosa Senhora. Disseraõ os Principados: *Tu sola Princeps*. Vós só sois a graõ Princeza. Entõ raaõ os Archangjos, & disseraõ: *sola Deo familiaris*. Só vós, Senhora, tãdes a Deos por amigo. Cantaraõ os Anjos finalmente: *Tu sola obediens*. Vós só sois a verdadeira obediente. Vieraõ logo os Santos, que entã estauã no ceo, dar vassalagem, & todas as mais creaturas infernaes, ceo, & terra a juraraõ por Emperatriz do mundo.

Palma Sam Ioaõ Chry. sostomo, de que conuidando David no Psalmo, *Laudate Dominum de caelis*, todas as creaturas por vis, & baixas q sejaõ para louvarẽ a Deos, só o peccador fica de fora sem que seja conuidado. *Solus peccator*, diz o Santo, *excluditur ab hac chorea*. Mas os maiores peccadores cheguem hoje sem nenhũ medo a jurar esta Senhora, pois naõ em v.õ he chamada oliueira fermosa plantada no campo: *Oliua speciosa in campis*, naõ ferrada aõde naõ chegaõ animaes,

& outras fofas; mas no campo patente, aõde as feras dos peccadores podem gozar de sua sombra, & fructo. Tomem pois neste dia a citara na maõ, segando aquelle verso: *Confitebor tibi Ps. 42. 4.* *tibi cithara*, da qual as cordas saõ os peccados, conforme outro lugar: *In iunioribus Osea 11. 4.* *iam trabam ceo*. Toquem 4. esta citara com a pena da dor, & conerigaõ, cantãdo ao sum della huma *Tibi soli Ps. 50. 9.* *peccavi*, que com isso daraõ hũa musica real a esta Senhora no dia de seu triumpho, com que alegrem o ceo, como disse Christo: *Gaudium erit in celo super uno Luc. 15.* *peccatore penitentiam agente*. 7. Nõs tambem podemos entrar no numero dos peccadores a fazerlhe cõpanhia, porque, como diz S. Ioaõ: *Si dixerimus quoniam peccatum non habemus, ipsi nos seducim. 1. Ioaõ. 1.* 8. E pois que naõ podemos em pessoa assistir áquellas cortes, que se celebraõ hoje no ceo, por estarmos cá na terra, de cá juremos a Senhora por Emperatriz do mundo, & de cá lhe digamos aquellas palauras, que S. Andre Bispo Crete se



Sermão terceiro da Assumpção

Andr. Cr<sup>o</sup> sens.

se disse a Christo nosso Senhor, quando subio ao ceo. *Abi in pace, plara Dominum pro communi signando.* Tuos, Senhora, embora, & reinai nessa cidade da paz por todas as eternidades. Lembra-vos, que de soberbo he quando se vé levantado, não se lembrar dos piquenozos, mas não de vós, que fostes a mais humilde do mundo. E já que assi he, sé-

de cuidado de apiaçar a Deos, quando nossos peccados o prouocarem a ira; lançai os vinhos desse alto throno em nós, pois não he isso lugar dode de nós vos esqueçais, mas lanceis mil bençoens, nesta vida a de graça, & na outra a perfei-tissima de gloria: *Ad quam nos perducat sanctissima Trino-uitas. Amen.*



SERMAM



# SERMÃO

## NA FESTA DA

### ASSUMPCAM DA

### VIRGEM SENHORA

### N O S S A.

Estando exposto o Santissimo Sacramento,

*Venite, comedite panem meum, & bibite vinum,  
quod miscui vobis. Prou. 9,*



Quitendes a mesa posta, diz a Rainha dos Anjos, no dia de sua gloriosa Assumpção, & subida ao ceo, que della se entendẽ estas palautas em cõmum sentença dos Padres. Aquĩ está o meu pão, pois a carne, & o sangue do Senhor primeiro foi de sua santissima Mãe; aqui tẽ

des aquelle sagrado vinho, que he o sangue santissimo temperado com a Divindade, a que sempre esteve, & está unido.

Esta men hã nos representou a Igreja Catholica o banquete, que deu a gloriosa santa Martha a Christo nosso Senhor em sua casa de muitos pratos, & iguarias, que foi o que o Senhor lhe notou no *Turbatis erga plurima*. Esta tarde se nos dá



outro banquete mui diferente na casa do pão, que são os accidentes, aonde antes da consagração havia substancia de pão, & agora viue, & mora nelles o corpo, & sangue de Christo nosso Senhor. Não são as aguarias muitas, como fora as do banquete de Martha, mas hũa só, que val por muitas, & importa mais que todas. E se Bethlé quer dizer casa do pão, no dia, em que se festeja nesta sancta casa a Senhora de Bethlem, que cousa podia ser mais conueniente, que propor-se seu Filho sacratissimo, morador de Bethlem, que he a casa do pão? Ou tambem vos offerece este diuino banquete a Rainha dos Anjos, & Senhora de Bethlem, porque este pão he seu, & ella aquella casa aonde se formou, & preparou este diuino mantimento; & assi se chama cõ muita razão de Bethlem, casa do pão aonde esteue enseruado este Diuino pão, como em casa sua, tẽ se comungar ao mundo nascido em Bethlem, ja desencerrado, & desencerrado o pão

para prouimento, & sustentação do mundo.

Padecia o Egypto deste mundo grande fome, estava longe o pão, & tam superior, que o não podião os homens nem merecer, nẽ buscar, desceu do ceo a buscar carnos: *Hic est panis, qui de Ioann. 6. celo descendit.* Notou a razão de descer, S. Agostinho; *Quia ergo, diz elle, ad aug. ser. illum panem homo non poterat ascendere dignatus est panis ipse descendere ad hominem.* Por que nõs não podiamos subir ao ceo para o lá irmos tratar, houue elle por bem de descer á terra, & por se patentemente na casa do pão, que era Bethlem, em hum publico presepe, & depois disfraçado na casa do pão, que são os accidentes. Para atinarmos cõ elle a se escondido, & occultado, temos necessidade de graça; & entre os nomes, q̃ o sanctissimo Sacramento tem, hum delles he Eucharistia, que quer dizer boa graça, da qual he medianeira a Senhora, que nos conuida com ella, peçamos ha com hũa Ave Maria. *2. ubi*  
Em dia, em que se nos foi do



do mundo o maior bẽ, q̃elle  
 tinha na auzencia de Chris-  
 to, q̃ era a Rainha dos An-  
 jos, amparo, & consolação  
 dos fieis (de cujo trãsito, &  
 felicissima morte nada dif-  
 feraõ os Euangelistas; porq̃  
 perdas grãdes deixaõse me-  
 lhor sentir, q̃ dizer) não sei  
 cousa mais a propósito, que  
 defencerrar-se o santissimo  
 Sacramẽto para cõ sua pre-  
 sença aliuiarmos as fauda-  
 des da ausencia da Senhora  
 que se foi para o ceo, & nos  
 consolemos no meio de hũ  
 maãtam grande com hũ bẽ  
 tam excellẽte, & notauel.

Porẽ eu considero outra  
 razão, em q̃ se funda estavos-  
 sa deuocão, & he, q̃ o triũfo  
 cõ q̃ a Virgem entrou hoje  
 neste ceo, a coroa de Rainha  
 q̃ hoje se lhe pos na cabeça  
 não podra ser mais festejada  
 dos q̃ viuemos na terra, q̃  
 cõ o diuino Sacramẽto. Hei  
 de explicar para isto aquelle  
 verso de Dauid: *Tecum prin-*  
*cipiũ in die virtutis tuae, in splē-*  
*doribus sanctorũ*, tão ordina-  
 rio na repetição da Igreja,  
 porẽ tão extraordinario na  
 exposição q̃ hoje lhe dare-  
 mos cõ o fauor, & para lou-  
 uor deste Senhor sacramẽ-  
 tado. Tertul. lib. cõtra Her-

mogenes herege entende <sup>Tert. ad-</sup>  
 este lugar da Resurreiçãõ <sup>uerf. Her-</sup>  
 de Christo, depois da qual <sup>Mag. c. 11.</sup>  
 ajuntou o Senhor seus dis-  
 cipulos em Galilea, & os  
 mãdou a cõquistar o mudo,  
 & reduzi-lo por meio de sua  
 prẽgação à lei Euangelica.  
 Porẽ porq̃ a voz Hebrã, q̃  
 responde àquella palavra  
 principio, *Nedabet*, he *Neda-*  
*butb*, mudado o *Vau* em *Iod*,  
 como se faz muitas vezes  
 na Scriptura sagrada, he o  
 mesmo q̃ *Principatus*, & sig-  
 nifica principado, serã este  
 o sentido. No dia, Senhor,  
 em q̃ resuscitardes dentre os  
 mortos, ajuntareis os Prin-  
 cipes de vossa Igreja: *Tecum*  
*principatus in die virtutis tuae,*  
 & os mãdareis a cõquistar  
 o principado do mundo. *In*  
*splendoribus sanctorũ*. O He-  
 breo tẽ, *Behadvi Hatãdoe*, que  
 em latim quer dizer, *In ado-*  
*reis sanctissimis*, cõ adoras  
 sãtissimas. Se pregũtarmos  
 a Plinio, q̃ quer dizer, *adoretis* <sup>Plin. naã</sup>  
 dirnosha, q̃ erãõ hũs bolozi <sup>tur. l. 18.</sup>  
 nhos de paõ, & chamauaõ- <sup>li. 8. c. 30.</sup>  
 se assi, diriuãdo sua origem  
 do verbo *Pro, vrit*, q̃ signifi-  
 ca queimar, porq̃ os punhã  
 a testar sobre as brazas. Pois  
 como o Interpretres lãda







aquelles Reis, em cujo alcã  
 ce foi, & de liurar seu sobri  
 nho, sahio ao encôtro Mel  
 chisedech, offerecendolhe  
 Gen. 14. pão, & vinho em louvor de  
 18. sua vitoria. E S. Eulogio ef  
 Eulog. 10. creuêdo a S. Aluaro lhe diz:  
 9. Biblio. Videmus virgine nostras debel.  
 epist. ad lato principe tenebratū, accovsis  
 aluarum adoretur in laudibus abunā pro  
 fol. 916. sisse sponse. E onde nos  
 scholios, q̄ estão depois da  
 carta, se diz, fallando destas  
 adoras: *decens adoretur in  
 padibus, se explicat, hanc est  
 palmarum, & gloria triumphalis.*  
 Vemos q̄ as donzellas, que  
 entre nós guardão pureza,  
 depois de vencere o princi  
 pe das trevas, & pizarê os  
 contentamentos do mudo  
 cõ as lucernas de suas adoe  
 zeas accas sahiraõ a rece  
 ber o Espoço, & Rei do ceo.  
 De maneira, q̄ as adoras e  
 são as insignias de pão, q̄ se  
 dauão aos vencedores qua  
 do entravaõ triunfando.  
 Agora se entêderá hũ lu  
 gar, q̄ os aucthores Hebreos  
 & Catholicos explicaõ do  
 santissimo Sacramêto. *Erit  
 firmamentū in terra, in summis  
 montib, a qual S. Hieron, no  
 seu psalteiro, & o Chaldeo  
 arsladanaõ desta maneira:  
 Anantiphocentē in capitibus sa,*

*cedatū. Veremos o triunfo  
 do pão nas hostias cõsagra  
 das sobre as cabeças dos Sa  
 cerdotes quando as leuataõ  
 porq̄ não podêdo elles cõsa  
 grar, & senão cõfessados, ara  
 repêdidos de seus peccados,  
 o final do triunfo he leuan  
 tarem sobre suas cabeças as  
 hostias cõsagradas, como q̄  
 se coroão cõ ellas, q̄ este he  
 o manã diuino, & escôdido  
 que o Senhor promete no  
 Apocalypse aos que ven  
 creẽ o mundo. *Vincentidabo  
 manna abstouitā in olo q̄*  
 Donde se entêderá aquil  
 lo de David: *speciei domus di  
 uitate spolia, quer dizer: Da  
 hā speciei domus spolia.* As spe  
 cies sacramêtaes, q̄ sêdo casa  
 do pão, contē em si real, &  
 verdadeiramente o corpo, &  
 sangue de Christo feraõ as  
 q̄ alcancêas vitorias. Se sa  
 beis de linguas, não vos es  
 pantareis della expesição,  
 porque a palavra, *zay*, pella  
 qual o nosso Intespetre tres  
 ladou, *Species*, també signifi  
 ca pão; & *Species* em latin,  
 segũdo Cesar, também sig  
 nifica pão, & vinho. Pois a  
 a este diuino pão he cõcedi  
 do alcãçar todas as vitorias,  
 & cõ elle alleguarẽ os mais*

Hieron.  
 in psalt.  
 Chaldeo  
 bica

Apoc. 2  
 17.

Ps. 67. 23

Cesar in  
 cõment.  
 lib. 3.



ponipozos triunfos, antes esse pão he o premio, a insignia, & coroa dos q̄ triufo, & alcanção grâdes vitorias.

Agora fica corrente o lugar do Psalmo ja allegado: *Tecū principium in die virtutis tuae, in splendoribus sanctorū, ou In adoreis sanctissimis.* No dia de vossa virtude, & de vosso maior poder, quando disserdes a vossos sagrados discipulos: *Quia est mihi omnis potestas in caelo, & in terra;* quando mãdar des os vossos Apostolos sagrados a vècer & sugeitar o mundo todo, entam lhe dareis para isso este pão sagrado do diuino Sacramêto, o qual se chama pão de Anjos, *Panē Angelorū,* ou pão de fortes, como tem aqui outra letra, *Panē fortū,* & S. Agostinho lhe chamou *Annona praeliantium,* pão, q̄ comem, & de q̄ se sustentão todos os q̄ pelejaõ. Vêcêdo pois estes o mūdo, & todos seus inimigos, & aquelles q̄ o saõ de vossa Igreja os coroareis cõ estas adoras santissimas, q̄ saõ as hostias cõ sagradas, symbolos, & insignias das coroas, & triufos.

Sendo pois este pão sagrado, q̄ veio do ceo, symbolo

do triunfo, sendo coroa de vencedores, & sendo a Virgem a q̄ melhor triufou de todos estes inimigos, a que pizou a cabeça da serpente infernal, sendo finalmente este o dia, em q̄ entrou esta Senhora triunfante nesses ceos, & das mãos das tres diuinas Pessioas recebe o a coroa de Rainha dos Anjos, como se pôde melhor solenizar este triunfo, & esta coroação, q̄ cõ o diuinissimo Sacramêto, q̄ he o q̄ dá armas para vencer, & forças para triunfar? Pelo q̄ podemos bẽ afirmar, que neste dia de sua gloriosa Assumpção temos aqui retratado no diuinissimo Sacramêto, que alli vemos exposto, o triunfo, & coroa, q̄ hoje esta Senhora no ceo recebeo.

E para obrigarmos a esta Senhora, q̄ taõ poderosa he na corte do ceo, a nos alcãçar os bẽs de q̄ temos necessidade, não podiamos vfar de meio mais efficas, que de protestarmos cõ este Senhor defencerrado o muito, q̄ lhe deuemos por este maior bẽ, q̄ por ella recebemos: q̄ por isso a mesma Senhora lhe chama pão seu, & como seu nos

conui-

Matt. 28  
18.



D. Thom.  
opus. de  
sacram.  
altaris.

connida hoje com elle. *Vi-  
uite, comedite panem meum.*  
Notemos para isto, q̄ S. Tho-  
mas chamou a este diuinissi-  
mo Sacramêto: *Diuina dona-  
tionis complementū.* Comple-  
mêto, termo, & remate del-  
ta dadia diuina do Filho  
de Deos feito homê, porque  
dando o Padre eterno seu fi-  
lho ao mudo para o reme-  
diar, & dádose esse Filho a  
si mesmo para padecer por  
nôs; aqui neste diuino sacra-  
mento se nos dá mais pro-  
priamête, pois se faz nosso  
de tal maneira, q̄ ainda quã-  
do nós o não queiramos,  
fica, & está em nós.

Poderia ser, q̄ a cabando  
hũa pessoa de comũgar, pec-  
casse mortalmente, que he o  
mesmo q̄ lâçar de si a Deos,  
& o Senhor não se hir, &  
estar em nós contra nossa  
vontade; porq̄ em quãto as  
species sacramêtaes não se  
gallão, está o Senhor em nós,  
q̄ tam nosso se fez por esta  
doação, dádose nos para mã-  
timento de nossas almas, &  
dádose por sacrificio de nos-  
sos peccados. Pois para esta  
dadia cócorre a Senhora  
não só porq̄ tinha direito,  
por razão da patriapotes-  
ta.

de neste Filho, & elle pare-  
ce, q̄ não podia dispor de si  
omnimodamente se o bene-  
placito da Mãe: né só porq̄  
Filho he parte de Mãe, &  
mais este, q̄ não tinha Pai  
humano, senão pella vóta-  
de, & zelo, có q̄ essa Senho-  
ra concorreo a nos dar esse  
Filho, o qual foi tal, q̄ disse  
S. Boauétura, q̄ assi como S.  
Ioão dissera: *Sic Deus dilexit  
mundū, vt Filium suū vnigenitū  
daret, q̄ amou Deos o mudo  
de maneira, q̄ lhe deu seu  
Filho, & q̄ assi amou quem  
assi deu, porq̄ assi dá quem  
assi ama: da mesma sorte  
pudera dizer a Rainha dos  
Anjos: *Sic Maria dilexit mun-  
dum, vt Filium suum vnigenitum  
daret.* Assi amou esta Senho-  
ra o mudo, q̄ lhe deu hum  
filho vnigenito q̄ tinha.*

E se a perfeição de se dar  
o Filho de Deos esteue em  
se dar sacramêto, q̄ a isso  
chamou S. Thomas remate,  
& cóplemento da dadia:  
*Donationis complementū,* que  
assi cócorre a dar o Filho,  
como não hauiã de cócor-  
rer na perfeição, & cóple-  
mêto dessa dadia? E se sa-  
cramêto se nos deu este  
Senhor, não só como Sacra-  
mento,

Bona.  
ad hunc  
locum.

Nn;          mento,



mentoll, mas também co-  
mo sacrificio. Ougamos  
Epiphani: o que disse S. Epiphanio:  
serm. de Virginem appello sacerdotem  
laud. Vir pariter, & altare, qua quidem  
ginis. mensam ferent, dedit nobiscum  
Iestem patrem, & Christum in re-  
miffionem peccatorum. Com  
mutação, diz o Padre,  
podemos chamar a Virgê  
santissima, sacerdote, altar,  
& mesa: sacerdote pello  
modo com que dea, & offe-  
receo esta victima; altar del-  
te Sacramento, & mesa em  
que se propos esta iguaria  
Divina, & donde nós a re-  
cebemos. Pois quando a  
Rainha dos Anjos de ta sor-  
te concorreo para este sacri-  
ficio, assi outorgou esta da-  
diua, tendo nella parte, &  
com tal liberalidade nos cõ-  
uida com este paõ, vede se  
Ihe pôde chamar seu, Come-  
dite patrem meum, & se lho  
podemos agradecer, como  
recebido de sua mão?

He também este paõ da  
Rainha dos Anjos, porque  
o fazerse homem o Filho  
de Deos em suas entranhas  
pãrissimas, foi hum ensaio  
que este Senhor fez para se  
nos haue de dar debaixo  
das species de paõ, & vinho.

Daqui vem, que quando os  
Santos Padres querem de-  
clarar o como he possivel, q  
esteja este Senhor debaixo  
dos accidentes de paõ na-  
quella hostia consagrada,  
recorre ao mysterio da en-  
carnação, dizendo, que quẽ  
em tam breue quantidade  
reduzido às angustias de hũ  
corpúsculo humano na sua  
primeira formação andou  
escondido nove meses nas  
entranhas purissimas da Se-  
nhora, não era muito, que  
se desse consagrado na bre-  
ue quantidade de hũa hos-  
tia. O glorioso S. Thomas  
o explica assi com elegan-  
cia: Tu quaris quomodo panis  
fiat corpus Christi? Ego dico  
tibi, Spiritus sanctus superue-  
nit, & spiritus sanctus obúbrat.  
& quod ibi conficitur sub panis  
speciebus, est corpus Christi. Se  
me preguntades como de  
paõ se faz o corpo de Chris-  
to? Digo, que assi como pa-  
ra o Verbo se fazer homẽ  
concorreo o poder do Al-  
tissimo, com que o Verbo  
vniõ a si a humanidade nas  
entranhas da Senhora, da  
mesma forte o poder Divi-  
no faz com que pelas pala-  
uras ditas em nome de

Chri-

mac. 2. 3  
sa. 1. 1. 1. 1  
mat. 2. 1. 1. 1  
mat. 2. 1. 1. 1

quod  
quod  
quod

D. Thom.  
opusc. de  
Sacram.  
altar.



Christo nosso Senhor o q̄  
 d'antes era pão, seja corpo,  
 & o que era vinho seja san-  
 gue desse Senhor: & o pão  
 despeje a casa do seu cria-  
 dor, como o dono da pouca  
 da despeja a sua quando o  
 aposentador vem diante, &  
 lhe diz, que se ha de aposen-  
 tar alli el Rei. E os acciden-  
 tes, que d'antes estauão en-  
 costados na substancia de  
 pão, & vinho depois q̄ Deos  
 alli está, estão desenco-  
 stados: *Et per se substitunt*, co-  
 mo dizem os Theologos;  
 da maneira que estando en-  
 costados os criados, em ap-  
 parecendo o Rei se desen-  
 costao. De sorte que o po-  
 der de Deos, que no myste-  
 rio da encarnação fez, com  
 que Deos se fizesse homẽ,  
 fez aqui no mysterio da Eu-  
 charistia, com que o pão, &  
 vinho se conuertessem no  
 corpo, & sangue de Chris-  
 to nosso Senhor.

*Chlytod.* E tam parecido he este  
 mysterio com o outro da  
 encarnação, que chegou a  
 dizer Iodoco Chlytodeo, q̄  
 o primeiro homem, que en-  
 finara o mundo a adorar o  
 santissimo Sacramento, fo-  
 ra o grande Baptista, ado-

rando a Christo nosso Se-  
 nhor feito homem nas en-  
 tranhas da Senhora, porque  
 assi como alli estaua escon-  
 dido, & encuberto nas en-  
 tranhas de sua Mãe, assi a-  
 qui está cuberto com os ac-  
 cidentes de pão, & vinho,  
 como com do cel, a Mage-  
 tade diuina, ou como Moy-  
 ses cuberto com o veo. Taõ  
 parecido foi o mysterio da  
 encarnação com este da Eu-  
 charistia, q̄ aquelle primei-  
 ro abriu caminho, & facilitou  
 a fé, & crença deste se-  
 gundo: pello que de uendo  
 nõs aquelle mysterio, & a-  
 quella doação diuina a von-  
 tade da Senhora, em cujas  
 entranhas se obrou; tam-  
 bẽ lhe deuemos este mysterio,  
 & Sacramento, pois na do-  
 ação que nos fez de si sa-  
 cramentado, concorreo ta-  
 bem como sacerdote, como  
 altar, & mesa deste pão, ao  
 qual por isso com muito ra-  
 zão pôde chamar pão seu:  
*Comedite panem meum.*

Deuemos tambem este  
 Sacramento a Senhora, co-  
 mo pão seu, porque ella foi  
 a razão particular entre ou-  
 tras muitas de se dar sacra-  
 mentado, & depois q̄ Chris-



*Pet. 9<sup>o</sup> am  
serm. de  
u. atinid.  
Virgin.*

to nosso Senhor andou naquellas entranhas purissimas lhe ficou facilitado o caminho para entrar nas nossas pela sagrada comunhão. *Mirabile quidem fuit, diz Pedro Damião, Christum concipi in utero virginis, sed non est inferius, si deferatur in ergastulo pectoris.* Foi grande maravilha fazer-se Deos homem, & andar tanto tempo nas entranhas da Senhora: poré o q' dahi resultou foi, q' encarnado, & sacramentado andalle em nossos peitos: antes por q' alli andou nove meses, se sacramentou para tornar a essas entranhas, & ficou em estado de o podermos receber nas nossas.

Notemos para isto, q' as cousas no seu centro estão mais a seu gosto, & se cõservão melhor: & assi como sempre suspirão por elle, assi não ha apartadas desse centro. O centro do mundo he o meio da terra, & o Prophetã disse, que se fizera Deos homem no meio da terra: *Operatus est salu-tem in medio terre.* Declarou S. Bernardo: *In utero scilicet virginis.* Nas entranhas da Senhora, por q' sen-

do Christo pedra, *Petrus autem erat Christus,* a qual he natural buscar o lugar mais baixo, buscou esta Senhora por mais humilde: *Respexit basilitatem ancilla sua.* Outra letra está aqui: *Quia respexit humilitatem meam.* Tão humilde, q' se anihilou a si. E estando o Verbo encarnado nas entranhas da Senhora, como estava em seu centro, estava tanto a seu gosto, q' como se se queixara de o tirar dali seu Pai para o dar ao mundo nascendo nelle, lhe disse por David. *Tu es, qui extraxisti me de ventre.* Vós fostes o q' me tirastes do ventre de minha Mãe. Outra letra tem: *Tu es, qui auulsi me, vós me tirastes por força, & me fizestes como violência grãde em me tirar das entranhas de minha mãe, aõde, como em cetro, & lugar proprio estava muito a meu gosto, & muito á minha vontade.*

A este sentimento, & a estas sandades buscou o Senhor remedio, & por isso se sacramentou, para q' comungando sua Mãe, o tornasse a receber em suas entranhas purissimas, & elle por este modo se visse outra vez

*Cor. 10. 4*

*Luc. 1. 48.*

*Ps. 21. 10.*

*Ps. 73.*

120

*Bernard.*



Guarric.

no lugar, em que mais se desejava. Elegantemente disse Guarrico Abbade, q̄as saudades dos homens fizeram, que Christo N. S. ficasse na terra sacramentado com os homens. *In solatō recessus sui.* Ficou com os homens por aquillo, que mais o apartava dos homẽs, que era a sua morte. Para isso o concebeo a Senhora para o dar aos homẽs, & elle se deu mais aos homens pelo Sacramento, q̄he *Divine donationis complementū.* Buscou modo, cōq̄ se comunicasse mais a Senhora por aquillo, e q̄ella se desappropriava mais d'elle, q̄era o Sacramento. Todos os dias comungava a Senhora, como se costumava na primitiva Igreja, & a razão porq̄o fazia, era por dar gosto a seu Filho em o tornar a agazalhar naquellas entranhas, aonde elle estivera tanto a seu gosto, que as tivera por centro seu. Ouvi o que diz aquelle author Anonymo que traz Metaphraste: *Ad divina myteria quotidie accedebat: & Filij corpus, quod in utero primum gestauerat, sapē visceribus inferebat.* Chegava se

Anonym.  
ap. Met.

ao altar cada dia a receber o diuino Sacramento para tornar agazalhar a este Senhor, q̄tanto havia gostado de morar por tẽpo de nove meses em suas entranhas purissimas.

Vejamos logo se lhe devemos este pão, & se lhe podemos nõs chamar casa deste pão, & verdadeira Senhora de Bethlem, que significa casa de pão. O comer, que a primeira mulher offerenceo a nõso pai Adam, o lançou a perder, & a nõs nelle. *Cibum sua tradidit,* diz o Cardeal Pedro Damião, *per quem nos aternū conuiuij fame multauit; cibum Maria fecim. de dedit, qui nobis caelestis conuiuij additum patefecit.* Este pão he contraposto ao fruto da outra mulher, a qual se por meio desse fruto nos lançou do paraiso, & no lo fechou, para que lá não entrassemos, Maria nos deu hum pão, que nos abre esse ceo, & nos mete lá na gloria. E se o mal de Adam esteue em dar credito a Eua sua mulher, o nõso bem está todo em aceitarmos o pão, que esta Senhora nos ofference, & em

Pet. Dans  
nativitate  
Virginis



& em a creemos quando nos diz: *Venite, comedite panem meum.*

Mas como haemos de entender as palavras, *Miscui vobis*, que tanto caem sobre o vinho, como sobre o pão consagrado? Os que sois curiosos, & sabeis de letras humanas, tereis advertido, que este verbo, *Miscere*, quer dizer aratar de feitiços per allusão às beberagens, & aos bacados, em que se misturava feitiços, com os quaes afeiçãoava, & alienava os que querião ter obrigados. Dizer pois a Senhora, que este pão he conficionado, temperado, & misturado, he dizer, que tẽhuns como feitiços do ceo, que obrigação às almas Chriftãs a quererem, & amarem muito a este Senhor, a sahirem como de si alienadas, & transportadas nelle.

Em proua do qual quero considerar aquelle successo de Ionathas com David. Vejo David triumphante, & vitorioso com a cabeça do gigante Golias, a qual lhe apresentou: vendo o Rei, lhe perguntou de que geração, & tribu era: *De qua*

1. Reg. 17  
58.

*prægenie es, & adulescens? Et ille* lhe responde: *Filius seruit tui Isai Bethlebemita ego sum.* Sou filho de Isai. Vede agora o que acrescenta o Texto logo no cap. 18. do primeiro liuro dos Reis, que he o que se segue: *Factum est cum compleisset loqui ad Saul, anima Ionatha conglutinata est anime David, & dilexit eum Ionathas, quasi animam suam.* Tanto que Ionathas ouio dizer a David, que era morador de Bethlem, assi se afeioou a elle mancebo, que amava com estremos, & lhe queria como a sua alma. Que mysterio pôde ter ouir Ionathas dizer a David que era morador de Bethlem, para assi se lhe afeioar, & obrigar, & render com estremos tam notaueis? Não tem as ditto, que Bethlem quer dizer casa de pão? Não vos parece isto figura do filho de David, que tantas vezes foi figurado nesse pai seus? Pois afeioarse Ionathas a David por morador de Bethlem, & da casa do pão, não ha duuida, que parece que foi figura do muito que se havião de obrigar os seus a amaré ao seu David,



David, a Christo nosso Senhor, quando ouvissem, q̄ era natural filho de Bethlê desta Senhora assintitula- da, & morador da casa do paõ, que são os accidentes de paõ, aonde mora, & aõ- de na de morarem quanto a sua Igreja se não passar pa- ra o ceo, que desta morada entendem muitos dos San- tos, & Expositores sagra- dos. *Ecce ego vobiscum sum* *vsq̄ uera deosumationem seculi.* Porque quem se não ha de afeioar, & quem não ha de querer muito a hũ Deos, que por nosso amor veio do ceo, não sô para nascer em Bethlem, mas tambem para viuer em Bethlem, na casa, & accidentes de paõ, para nos acudir em nossas necessidades, para nos bus- car nos maiores perigos d'al- ma, & para nos visitar, & consolar no meio de todos elles.

E vede se se pôde dizer, que são isto feitiços do ceo, & da gloria, pois ja o glori- ôso S. Bernardo chamou a Deos feitiçeiro, & encan- tador celestial: *Deus verè se- ductor est, sed pius seductor est.* Alienador verdadeiro se

pôde dizer, que he Deos, mas alienador celestial, & piedoso. Se hum homem muito illustre se afeioas- se a hũ donzella de quali- dade igual para hauer de casar com ella, & porq̄ lhe não pôda fallar, nem com- municar seus pensamêtos, & desenhos, & via, que os escrauos, & criados daquel- la casa aonde ella esta don- zella, que pretende por es- posa, entraõ, & faem, & lhe fallão de ordinario, elle en- uejoso desta sorte dos es- crauos, & criados, trocasse com hum delles os vestidos para assi entrar com facili- dade, & poder tratar com quem ama, não he certo, q̄ testificaria bem seu amor, & prouaria com esta traça sua grande afeição, pois de nobre, de illustre, & de Principe se veltia, & traja- ua como escrauo, & se fa- zia qual criado, de Senhor? Não ha comparação algũa, que declare bastantemête o amor, que este Senhor tê a nossas almas; porque a to- do o outro faz excessso mui notauel. E assi não podêdo elle entrar a tratar nossas almas sacramentalmente, senão

Matt. 28  
20.

Bernard.



Sermão quarto da Assumpção

Joann. 6.  
54.

senão pellos sentidos, que he o *Nisi manducaveritis carnem Filij hominis, & biberitis eius sanguinem*, vsou desta traça, & ardil. A casa de nossa alma he o corpo, & os criados, que seruem nesta casa he o comer, & beber, que estes são os que ministão o necessario, & q̄ frequentão esta casa, & nella tem entrada franca; tomalhes o Senhor os vestidos, & veste se em trage de pão, & no vestido de vinho que são os accidentes, com que se cobre, & entra disfraçado nesta casa da alma pela porta da boca, para tratar, & fallar mui de uagar a esta Esposa sua, que he cada hũa de nossas almas. Dai me essa capa de grã do vinho, & esse vestido branco de pão, porque quando a alma que eu amo, vir que me disfraço, & que me visto nos vestidos de seus criados, conheça bem neste termo os extremos de meu amor, & as setas de afeição, com que a pretendo ferir.

E ainda que este diuino Amante depois que se fez homẽ por nós, se mostrou grandemente afeiçãoado a

nossa alma, nunca lhe tirou tam rijas setas de amor com que a ferir, & render, como quando vsou deste excesso de tomar estes vestidos, para com maior facilidade a poder ver, & tratar. Assim o diz S. Agostinho considerando este excesso, & extremo de amor. *Nobis misericas amoris sagittas*, diz o Padre, *clarius intulatur, dñ̄* *aug. serm. 127. de* *ipsam inuenimus sub vestimētis tibi, ac potus, sine quibus in vita* *tempore,* *confitere non ualemus. Nunqua nos tirou este diuino amante, & encantador celestial tam rijas setas de amor, como quando se vestio cõ os accidentes de pão & vinho, porque quanto mais o corpo, que he a casa da alma, não pôde viuer sã estas cousas, tanto mais he fica facil, tomando esses vestidos, & entrando nella casa, poder tratar essa alma. E deste meio, & traça, sò elle podia vsar: *Quis enim, hauria dito o Santo logo immediatamente, ad eum posset accedere, qui lucem habitabat inaccessibilem, & in sole posuit tabernaculum suum, nisi is, qui diuinitatem velauit corpore, & ipsum etiã gloriosam corpus humilis**



humilis dignatus fuit egere pa-  
nit, ac vini pallio? Quem se  
havia de atreuer chegar a  
hum Senhor, que habita, &  
mora cercado de hũa luz, a  
que ninguem pôde che-  
gar, & assentou seu taber-  
naculo, & seu throno so-  
bre o Sol, se elle mesmo  
não cubrira essa Diuinda-  
de com a capa de nollo  
corpo, & depois (o que ma-  
is he) cubrira o seu corpo  
glorioso cõ a capa de paõ,  
& vinho, para que com fa-  
cilidade nos pudesse ver, &  
tratar?

Foi este extremo tam grã-  
de, que achou o glorioso  
Padre Sam Chrysofomo,  
que não tinha nome algum  
com que se pudesse declara-  
rar; chamou o Euangelis-  
ta Sam Matheus a encar-  
nação do Filho de Deos tu-  
do: *Hoc autem totum factum  
est, ut adimpleretur quod dic-  
tum est à Domino per Prophe-  
tam dicentem: Ecce Virgo in  
utero habebit, & pariet Filium,*  
porque em o Filho de De-  
os se fazer homem, parece  
que fez por nós tudo, o q̃  
podia fazer. Diz pois ago-  
ra o Santo: Se ao fazer-se  
Deos homem chama tudo

Sam Matheus, como se ha  
de chamar a se fazer man-  
jar nollo, que he cousa  
muito maior? Si illustan-  
tum modò incarnatio, totum  
vocatur semetipsum nobis in  
cibum dare quid vocandum est?

Se tomar nolla carne, se  
vnila a li, & fazerse ho-  
mem, foi tudo, darnos a  
sua carne, & sangue, &  
fazerse mantimento nos-  
so, como se ha de isto cha-  
mar senão mais que tudo?  
E mais ficando em nós por  
hũa vnião tam igual, que  
lhe chamou Sam Cypria-  
no, *Unionem manifestissimam.*

Sendo as pelloas tam desi-  
guaes, he tam grande a  
vnião, que se pôde chamar  
igualissima. Foz tudo em  
encarnar, & fez mais que  
tudo em se sacramentar:  
muito fez em morrer por  
nós, mas fez mais em ficar  
mais em nós, por aquillo,  
que mais o apartava de nós,  
vingandose da morte, em  
a perpetuar para assi estar  
mais com os homens, pel-  
lo retrato da morte, que  
o apartava desses homens.  
Isto he mais que tudo, &  
he querernos obrigar, &  
alienar, transformando

nos

Matth. 1.  
22. 23.

Chrysofsto  
hom. 26.  
in Matth.

Cyprianus

190  
191



nos por amor em si, á vista  
de tam notavel maravi-  
lha.

E he ella tam extraordi-  
naria, que considerada de-  
nagat, não pôde deixar de  
causar em nós o effeito des-  
te Divino encantamento,  
por lhe não chamar scitico  
celestial. O Propheta Ozeas  
ascasado por ordede Deus  
mysteriosamente depois de  
haver com hum ellito mu-  
leantado de soberto ao  
mundo os mysteriosos se-  
cretos, que pellos filhos  
ieue daquellea mulher, quiz  
Deos significar, que forão  
o repudio da Synagoga, &  
os amores, & internecimē-  
tos com a Igreja Catholica  
esposa sua, no fim de sua  
prophecia, como resumim-  
do tudo o que havia dito  
no discutido de quatorze ca-  
piculos, de que a tal propho-  
cia consta, faz menção da  
conversão da gentildade,  
do impio, & abrigo, que  
havia esta de ter em Chris-  
to nosso Senhor, do manti-  
mento, que lhe havia de dar  
& do sacrificio, com que a  
havia de enobrecer, & diz  
assí: *conversentur sedentes in  
vmbra eius: vivent fructus*

Ozeas 14  
8.2.10.

108

*germinabunt quasi vinea: memo-  
riale eius sicut vinum Libani:  
qui sapiens, et intelliget ista?  
Intelligens, et sciet hoc? Quã-  
do a gentildade vier ao gre-  
mio da Igreja, ha de ter hu  
mantimento soberano de  
Paõ, & vinho, que se não  
deixa conhecer de todos.  
Que paõ pôde ser elle, se  
não o do Divino Sacramen-  
to? Assí o declararão os 72.  
Interpretes, como cõ elles  
leraõ S. Hieronymo, &  
Theodoreto dizendo: *Ine-  
briabitur vitico*. Haõse de 72. Inter-  
sustentar de hum paõ, que  
nelles ha de fazer o effeito, *pet. Hiero-  
& Theod*  
que faz o vinho, que he a-  
lienar, transportar, & fazer  
a hũa alma que saia fora de  
si, á vista de tam grande bẽ,  
& com a consideração de  
tal mantimento.*

Para esse mesmo effeito  
nos convidou esse Senhor  
em figura nos Cantares,  
quando disse: *comedite am-  
ci, et inebriamini charissimi*. *Cant. 5.1*  
Comei, & com isso ficareis  
amagos, como se estiuereis  
fora de vós. Aonde disse S.  
Gregorio Niseno, que isto  
para que aqui em figura nos  
convidou, se acha, & faz  
no divinissimo Sacramen-

co,



to, aonde por meio daquel  
 le paõ, & vinho santissimo  
 ficaõ os fiéis transportados,  
 & como fora de si: *Quod hic  
 sponsus adoratur, diz o Padre  
 hoc tunc factum est per diuinum  
 illum cibum, ac potum, vt sem-  
 per sit, simul conueniente cum  
 cibo, & potu mutatione, & ex-  
 cessu.* O mesmo diz S. Agostinho,  
 explicando aquelle  
 verso de David. *Calix meus  
 inebrians, quam praeclarus est!*  
 Este meu caliz, diz David  
 em figura de Christo N. S.  
 que torna os homẽs, como  
 se estiueraõ fora de si, que  
 cousa tam excellentemente he!  
*Poculum tuum inebrians, diz  
 o Padre, idest, poculum tuum  
 obliuionem praestans priatum  
 vanarum delectationum, quam  
 praeclearum est!* Que excellẽza  
 & diuino he esse mãjar,  
 & bebida! Que como se estiuera  
 hum fiel fora de si,  
 depois que em si o recebe,  
 he causa hum esquecimeẽto  
 de todas as vaidades munda-  
 nas. E acrescenta o Pa-  
 dre: *Quid tam ebrium, quam  
 non cognoscere uxorem, non fratres,  
 non filios, non parentes?*  
 Porque quem se põde dizer  
 que estã mais fora de si, &  
 que perdeo os sentidos, que

hum fiel quãdo comunga,  
 pois como se estiuera trans-  
 portado, nem molher, nem  
 filhos, nem irmãos, nem  
 parentes conhece? Tudo  
 isto, & outros muitos effei-  
 tos a estes semelhantes, diz  
 Theodoro, explicando o  
 mesmo lugar de David, ex-  
 perimentaõ os que muitas  
 vezes comungaõ, porque  
 de ordinario se achãõ trans-  
 portados, & alienados, mas  
 naõ dissolutos, nem desco-  
 postos: *Manifesta sunt ibi,*  
 diz elle, *his, qui sacris sunt indi-  
 tiati: uouerunt enim ebrietatem,  
 potentem quidem, sed non dis-  
 soluentem.*  
 Direis que o vinho da  
 sagrada Eucharistia causa  
 isto, naõ nos põde marauil-  
 liar; porẽm paõ, que como  
 vinho faça perder o juizo,  
 quem vio nunca tal effei-  
 to? Mas como este paõ seja  
 effeito do grande amor, q̃  
 Christo nos tem, ninguem  
 se põde espantar de q̃ cau-  
 set tal marauilha. Desto a-  
 mor disse o Spiritu santo, q̃  
 era mais efficaç, que o vi-  
 nho para alienar, & fazer  
 fãbia hũa alma de si, porq̃  
 aõde pãõs tomados, *Meditatio  
 sunt uerba tamino, de uerba Cant. 1. &*  
 blo,



blo, & outros: *Amores tui vinum bonitate superant.* E por isso o pão, que este amor nos dá, he pão encantador: *Panem, quem nesci vobis.*

Ps. 33. 2.

Declaremos isto com o titulo do Psalmo: *Benedicā Dominum in omni tempore,* q̄ falla à letra deste diuino Sacramento, & diz delle Casiodoro, que parece foi composto no tempo dos Christãos, & que o numero de trinta & tres tem correspondencia com os annos de Christo nosso Senhor. E assim

Casiod.

si diz Clemente Romano, q̄ na primitiua Igreja os Apóstolos o mandauão cantar em quāto os Christãos comungauão. O motiuo pois que reue David em cōpor este Psalmo, declara bẽ o titulo, que lhe poz: *Dauid cum immutauit vultum corā Achimelech.* Compos David este Psalmo quando se lhe mudou o rosto na presençã do Sacerdote Achimelech. Foi o caso a que se refere o titulo deste Psalmo,

Cle. Rom.

lib. 8. c. 5.

20.

que hia David fugindo de seu inimigo Saul, cançado, & apertado da fome, chegou ao tabernaculo, & pediu ao Sacerdote que lhe

1. Reg. 21

3.

que hia David fugindo de seu inimigo Saul, cançado, & apertado da fome, chegou ao tabernaculo, & pediu ao Sacerdote que lhe

gold

dêsse de comer, o qual lhe deu o pão da mesa da proposição, expressa figura deste Pão diuino: & comendo David daquelle pão com o pensamento nelle, q̄ aqui temos, *Mutauit faciem suam.* Ia David não parecia o que era, senão outro mui diferente.

Declaremos isto mais com o que disse San Pedro Chrysologo, fallando da Magdalena, & ponderando aquillo de S. Mattheus: *Venit Maria Magdalena, & altera; Maria videre sepulchrum.* Veio Maria Magdalena, & veio outra Maria no dia da Resurreição, ao sepulchro de Christo nosso Senhor: *Alteras, sed ipse,* disse o Padre

Matt. 28

1.

Chrysoló

muito bem; não erã duas Marias as que vieraõ ao sepulchro, mas era sã a Magdalena; porém porque andaua ja melhorada na vida, por isso diz o Evangelista, que viera outra Maria, por q̄ se na realidade a mesma, vinha ja muito mudada. Isto mesmo succede nos fieis, quando comungãõ, porque chegando hũs a esta diuina mesa, ao sahir ja vẽ outros, por quanto o effeito deste Pão



Paõ divino he mudarnos em outro do q̄dantes ereis, com tanto que vos deixeis leuar da consideração do muito que deueis a Christo nelle Senhor, & do que elle fez por vós. Ouvi a S. Agostinho fallando nesta materia: *Mutet ergo vitam, ser. in 1. qui vult accipere vitam: nam si Dominus, non vult vitam, ad iudicium aduent. accipiet vitam, et magis ex ipse occiditur, quam vivificatur.* Trate de mudar os costumes, & a vida, quem quer receber a vida da divina Eucharistia; porque se não mudar a vida, receberá essa vida para juizo, & conde-nação, & virá a tirar a morte donde houuera de tirar a vida.

O Chaldeo tresladou o titulo daquelle Psalmo que falla desta mudança, de q̄ himos aqui tratando, desta maneira: *Quando David mutavit cognitionem suam.* Psalmo que se dedica a David, quando comendo do pão, q̄ lhe deo Abimelech, figura deste Pão divino da sagrada Eucharistia, mudou seu conhecimento, porque aquelle Christo, que come deste Paõ divino, ja se não moue,

nem governa pello seu conhecimento, senão só pello da Fé, que por isso se chama elle, *Mysterium fidei*, mysterio da Fé. Notou Eusebio Emisseno, que Aquila, & outros tresladarão o titulo desta maneira: *Cum mutavit gustum suum.* Quando David mudou o seu gosto; por que no ponto que comeo o pão, que era figura deste pão da Eucharistia, he certo que não tinha gosto de coisa alguma da terra. Simacho tresladou: *Commutavit mores suos*, que mudou os seus costumes, porque este Paõ divino té os costumes nos muda, de maneira que não sabemos daquillo, de q̄ vivamos antes que delle comessemos.

Estas são as mudanças, q̄ em nós causa este divino Paõ, estas as transformações deste encantamento celestial, mudar o corpo em espirito, de sorte que separeça com o corpo santissimo da Senhora, que hoje foi para o ceo, o qual o amor de Deus, & o ter em suas entrañas este Senhor espiritualizou de maneira, q̄ de corpo o fez espirito: por-

O o que

*Sag. ser. in 1. Dominus. aduent.*

*Eusebio Emisseno.*

*Simacho.*



Sermão quarto da Assumpção

Luc. 10  
47

que fallando de sua alma disse: *Magnificat anima mea Dominum*; & querendo logo dizer, que o corpo (que era o que se seguia) louuava tambem a Deos, acrescentou aquellas palavras: *Et exaltavit spiritus meus in Deo salutari meo*. Ha gente, que tẽdo espirito quer fazer corpo, como o rico auarento, o qual pedia á sua alma, q̃ comesse: *Anima mea, comede*, como se ella fora corpo, q̃ ha o que ha mister comer, porque era este homem daquelles, que tẽ da alma fazẽ corpo, & desles taes disse Philo, que dauão trabalho á alma: *Laboriose anima sua utantur*. Porém os Santos pello contrario, tẽdo corpo querem fazer alma, & particularmente os Sacerdotes, que muitas vezes comungão, tem obrigação de o fazer, & nelles se ha de achar esta cõmutação, effeito desse Pão sagrado da divina Eucharistia. Notou o Cardeal Pedro Damião, advertindo, que dizendo na missa o Sacerdote ao povo: *Dominus vobiscum*, o Senhor esteja com vosco, o povo lhe responde: *Et cum*

*spiritu tuo*, & com o vosso espirito, porque sendo assi q̃ nesse Sacerdote se acha alma, & corpo, de tal maneira se ha de mudar por meido diuino Sacramento, q̃ ordinariamente frequenta, que tudo nelle ha de ser espirito, tudo alma, sem se fazer menção de corpo: Notandum, disse elle muito bẽ, *quod non dixit, tecum, sed, cū spiritu tuo, vt totum, quod in ecclesiasticis officijs geritur spiritualiter fieri perpendatur*.

Pet. Dam  
to. 3. Bi  
bliot. ep.  
13. ad  
Leon. 1. 3

Isto se vio no corpo santissimo da Senhora, q̃ por comungar tantas vezes, como acima dissemos, alem de outras razoes, trazia a quelle seu corpo espiritualizado; o que nelle dia se vio, pois subio a esse ceo como se fora espirito; & he effeito particular do diuino Sacramento spiritualizar nossos corpos para subirem ao ceo como se forão espiritos. Nisto se veja a deuocão da Rainha dos Anjos em a querer acompanhar, quando sobe a esses ceos para tomar posse delle, & ser coroada qual a Rainha Esther por senhora de cento, & vinte & sete prouincias, pelas  
quas

Luc. 12  
32

Philo.



quaes se entende o mundo todo, que está fugeito ao imperio desta Senhora, & em spiritualizarmos nossos corpos com este Diuino mantimento, que com ser manjar da alma, redunda tambem no corpo: em lhe agradecermos a vontade, com que nos conuida com este pão celestial, verdadei-

ramente seu: *Comedite panem meum, para dedicarmos as almas, & corpos a seu seruiço, & com isto merecermos graça, que he penhor da gloria, de que hoje tomou posse: Ad quam non perducatur Beatissima*

*Trinitas.*

*Amen.*





PRÁTICA  
NO DIA DA  
ASSUMPTÃO DA  
VIRGEM SENHORA  
NOSSA.

Aos Irmãos de seu santíssimo Nome.

*Venerant cuncti senes de Israel, & inculerunt sacerdotes arcam foederis Domini in locum suū, in oraculum templi, in Sanctum Sacerdotum subter alas Cherubim.*  
3. Reg. 8.

**D**osto que a todo o vniuerso corre hoje obrigação muito precisa de festejar a gloriosa Assumpção, & subida ao ceo da Virgem Senhora nossa, entendendo, que a temos muito maior os irmãos desta confraria

de seu santíssimo nome. Todo o mundo, diz santo Ildefonso em hū Sermão della festa; neste dia se alegra, & dá jubilos muito justamente devidos. *Totus mundus hodie condigna iubilatione latatur, & gaudet.* Encarece tanto o Padre a alegria, que quer que té no inferno se enxerguem os efeitos della, aonde diz, & neste



neste dia santissimo se não  
 atreuem os demonios a a-  
 tormentar os danados, por  
 que tem respeito a que fo-  
 raõ resgarados com o san-  
 gue de Christo N.S. o qual  
 para remedio do mundo  
 quiz nascer da Virgem san-  
 tissima, que hoje entra no  
 ecc. *Non audeat, ut spinos,*  
 disse elle, *mini Arri-tartari bo-  
 die attingere suos captivos, quos  
 recoluit redemptos illius san-  
 guine, qui pro mundi salute est  
 dignatus nasci de Virgine.* Não  
 trago isto, porque o tenha  
 por certo, quando a Fè nos  
 sustina, que são eternas as  
 penas, que os danados pa-  
 decem, conforme aquillo  
 de Christo nosso Senhor:  
*Discedite à me maledicti in ig-  
 nem aeternum.* É mais abaixo  
 fallando dos mesmos dana-  
 dos, diz: *Ibunt bi in suppli-  
 tiam aeternam:* E no liuro de  
 Judith fallando das mes-  
 mas penas: *Dabit ignem, &  
 vermes in carnes eorum, ut vā-  
 sur, & sentiant vsque in sepi-  
 torum.* E tambem no Apo-  
 calypse: *Et fannus tormentorū  
 eorum ascendet in secula secul-  
 lorum.* E daqui tomaõ fun-  
 damento os Theologos pa-  
 ra dizerem com communi

cõsentimento, q̄ são de tal  
 maneira aquellas penas e-  
 ternas, que nunca haõ de  
 parar, nem ainda por hum  
 instante. Assim que não tra-  
 go isto, porque o tenha por  
 certo, mas trago para que  
 entendamos quam deuida  
 he hoje a alegria, & festa,  
 & quam pedida de todos,  
 pois pareceo a hum Dou-  
 tor tam santo, como insig-  
 ne, que chegaua ao inferno  
 lugar de toda a tristeza, &  
 que os mesmos demonios  
 deuião de ter respeito a es-  
 te nome santissimo.

Porém se nestes falcou,  
 como he certo, nestes spiri-  
 tos Angelicos nunca po-  
 dia faltar, os quaes todos se  
 ficar hum neste dia, se oc-  
 cuparaõ em festejar a Se-  
 nhora. Quando Christo  
 nosso Senhor subio cõ triũ-  
 fo ao ceo, diz S. Lucas, que  
 vieraõ dous Anjos a con-  
 solaros Apostolos, que cá  
 ficauã na terra. *Ecce duo vi-  
 ri assiterunt iuxta illos in*  
*vestibus albis, qui, & dixerũt:*  
*Viri Galilai quid statis aspici-  
 entes in celum? Hic Iesus, qui  
 assumptus est à vobis in caelũ,  
 sic veniet quem admodũ vidis-  
 tis euntem in celum.* Pre-

Matth. 25  
 41. 46.

Judith. 16.  
 21.

Apo. 14  
 81.

Theolog.  
 ad 2. 2. 9.  
 87.

Alb. 2. 11



Pratica no dia da Assumpção da Virgẽ S.N.

gunta Odo Morimo, autor  
graue, & antigo, que causa  
podia hauer para virem só  
dous Anjos? *Ecce duo viri.* E  
responde, que todos os mais  
se occuparão no apparato,  
& festa do triumpho do Se-  
nhor. *Tam paucos dicit venis-  
se, quia ceteri Regi Christo fes-  
tinius excipiendo destinabantur.*  
Da soluçãõ della duuida  
quero agora levantar ou-  
tra, que serue a meu intêto.  
Quãdo a Virgem Senhora  
nossa neste dia triumphou, &  
subio a esse ceo cercada de  
santa gloria, não a virão os  
Apostolos? Parece certo q̃  
si, & assi o mostra a pintu-  
ra recebida da Igreja, õ pin-  
ta a Virgem que vai subin-  
do, & os Apostolos com os  
olhos fitos nella; em fim ou  
a vissem subir, ou não, não  
houe nesta despedida, &  
auzencia da Senhora gran-  
de sentimento, & lagrimas?  
Pois se isto assi foi, porque  
não vierão Anjos, que tam-  
bem os consolassem, como  
na partida do filho? E res-  
pondo, que parece, que no  
dia deste triumpho da Mãi hou-  
ue muito maior festa, & mu-  
ito maior contentamento,  
que no triumpho do Filho;

porque entam quando o Fi-  
lho subia, vierão dous An-  
jos: os, porque os demais se  
occuparão em festas, & ale-  
grias, & hoje não veio ne-  
nhum, sendo a causa igual,  
que pedia sua vinda, he for-  
çado que digamos, que de  
tal sorte tratou aquella cor-  
te do ceo de festejar a Se-  
nhora, que só nisso se occu-  
pou toda, sem se lembrarê  
dos discipulos que cá esta-  
uão na terra, nem hauer se-  
quer hum Anjo, que toma-  
se a sua conta o hauerlos de  
consolar, como na Ascen-  
são do Filho. De sorte, q̃  
he hoje neste triumpho da Se-  
nhora tam geral a festa, &  
alegria em todos, que nem  
achamos hum Anjo, que  
console aos Apostolos. E  
assi vem a ser certo o que  
diz S. Ildefonso, que todo  
o mundo se alegra neste  
dia da Assumpção da Se-  
nhora: *Totus mundus hodie  
condigna inbilatione latatur,  
& gaudet.*

Pois se todo o mundo,  
& todos os Anjos do ceo só  
tratão de festejar este trium-  
pho da Virgem, com muito  
maior o deuemos fazer os  
irmãos desta confraria de  
seu



seu santissimo nome. E supponho duas cousas para declarar melhor isto, a primeira, que a arca do Testamento, segundo S. Ambrosio, S. Methodio, S. Ephrê, S. Athanasio, S. Ioaõ Damasceno, S. Ildefonso, S. Boauétura, Hesichio, Chrysippo, Lyra, Brixiano, & outros muitos, foi figura da Virgem S. N. a quem a Igreja chama arca: *Ventris sub arca clausus est*, porque recolheu dentro de si por tempo de noue meses o Verbo diuino encarnado verdadeiro maná do ceo. A segunda, que não só a procissão, & solemnidade, com que David leuou a arca do Testamento de casa de Abinadab para a de Obededon, aonde ficou por razão da morte de Oza, mas também aquella, com que a leuou daqui para a sua cidade, isto he, para Sion, & vltimamente a procissão, com que em tempo de Salamão filho seu leuaram a mesma arca de Sion para o templo, todas estas procissões foram hum debuxo verdadeiro do triunfo, & apparato, com que a Virgem Senhora N.

entrou hoje nesse ceo: que por isso me a prouentei desta figura, a qual não pude explicar, & accomodar com maior clareza, porque he muito pouco o tempo deputado a esta pratica.

Supposto isto notemos, que quando Salamão houve de leuar a arca para o templo, & por mãos dos Sacerdotes apos no Sancta Sanctorum, diz a Scripturas nas palavras do nosso thema, que vierão todos os velhos de Israel, isto he, roda agête do pouo (a que chama aqui velhos, para nos mostrar a gravidade, & notavel composição, com que a acompanharam a arca) Estes pois todos vierão, & todos elles assistiram a esta solemnidade: *Venerunt cuncti senes de Israel, & intulerunt sacerdotes arcam federis Domini in locum suum.* Se lermos o capitulo 6. do 2. liuro dos Reis, aonde se conta como leuaram a mesma arca de casa de Obededon para Sion, acharemos, que não só a acompanhou David, mas que hia também diante della dançando: *David saltabat totis viribus ante Dñm,* 2. Reg. 6.



Pratica no dia da Assumpção da Virgẽ S. N.

que por isto Michol sua mo-  
lher o desprezou, parecon-  
dolhe que hia menos auto-  
rizado o Rei daquillo, que  
seu estado pedia, sendo assi  
que nunca o fora mais no  
juizo dos entendidos, que  
naquelle occasião. Podese  
aqui preguntar, que maior  
razão haueria para hir dan-  
çando David na primeira  
procissão, & não dançarem  
aquelles, que na segunda  
acompanharaõ a arca, quã-  
do se leuou ao templo? Por-  
ventura a festa, & contem-  
tamento deuido a tam grão  
solemnidade, corria mais  
por conta de David, que de  
toda a outra gente, que acõ-  
panhaua a arca quando se  
leuou ao templo? E respõ-  
do, que como aquella arca  
era figura da Virgem Se-  
nhora nossa, & a festa, &  
alegria era symbolo, & de-  
buxo da solemnidade pre-  
sente, com que hoje entrou  
no ceo: a festa, & alegria  
deuida àquelle acto corria  
mais por conta de David,  
que de toda a outra gente,  
pois a Virgem Senhora N.  
havia de ser descendente  
sua, & de sua geração, &  
por isto não dançando ne-

nhum dos outros no acom-  
panhamento da arca para  
o templo, dançaua David  
quando aleuou de casa de  
Obededon para a sua cida-  
de: *Dauid saltabat totis viri-  
bus ante Dominum.*

Toda a alma Christã tẽ  
hoje precisa obrigação de  
celebrar com alegria a en-  
trada desta arca a Virgem  
Sênhora nossa no Sancta  
Sanctorum do ceo: *Totus  
mundus hodie condigna iubilati-  
one latatur, et gaudet.* Porẽ  
nos irmãos desta santa con-  
fraria a vejo muito maior  
de a mostrarem auantejada  
de todos, pois não digo en-  
a Senhora representada na  
arca, mas ainda esta festa de  
sua Assumpção gloriosa he  
festa propria sua. Porque se  
Maria he o mesmo, que Se-  
nhora, & festejarmos á Vir-  
gem debaixo deste santissi-  
mo nome he festejar seu im-  
perio, quando temos maior  
razão de o fazer, que neste  
dia, em que a metem de pos-  
se desse imperio? E se Ma-  
ria quer dizer alumada, &  
ensinada de Deos, & fazer  
se a seu santissimo nome  
he festejar a sciencia, que  
Deos lhe comunicou, hoje  
lhe



Ihe deuemos muito maior  
alegria, & maior solemnidade, pois como diz S. Germano fallando com a Senhora em hum sermão deste mysterio: *Omnia obseruat,*  
*Germano. omnia intueris, & inspectio tua*  
*serm. de ad omnes se porrigit.* Hoje se  
*Assumpt.* pôde, Virgem, dizer, que sabeis tudo, & que tudo alcançais: pode se tambem dizer em boa Theologia, q̄ hoje no ponto que entrais pelas portas desse ceo, vedes todas as cousas futuras, preteritas, & presentes, q̄ he saber o que Deos sabe pella sciencia q̄ se chama de visão, tirados algũs dos actos interiores de vosso Filho santissimo. E se Maria quer dizer mar, que recolhe dentro de si todas as agoas de graças, & estas são as q̄ honramos quando fazemos festa a seu santissimo nome, hoje he cousa certa, que lha deuemos muito maior, & muito mais anãtejada, pois entrarão tantas agoas neste mar, quantas nós não podemos alcançar: *Sicut est incomparabile quod gessit,* disse S. Idefonso, *& inestimabile quod accepit,* ita est incomprehensibile premium gloria, quod

promeruit. Assim como se não podem comprehender os seruiços, que a Deos fez a Senhora, nem tambem as excellencias, que Deos lha comunicou, da mesma forte se não pôde alcançar o premio de gloria, com que hoje lho pagarão: o que não fora verdade, se hoje não entrarão neste mar não só as agoas de graças de todos os outros Santos, mas ainda outras muitas que se não podem saber? Finalmente se Maria, & Estrella do mar tudo he a mesma cousa, quando este ue esta Estrella tam formosa, como o está neste dia, em que tanto se levanta sobre as ondas do mundo, & no qual os resplandores que de si está despedindo são tantos, & tam diuinos? Pello, que se todos os velhos de Israel, isto he, todo o povo Christaõ, no qual se acha a prudencia, & grauidade de velhos a respeito dos infieis, vierão a esta festa, & solemnizarão a entrada desta diuinissima arca no Sancta Sanctorum do ceo: *Petrunt sancti senes de Israel, & intulerunt sacerdotes arcam federis Domini in locum*



Pratica uo dia da Assumpção da Virgẽ S. N.

*canoniam.* Aquelles que fomos irmãos desta santa confraria á imitação de David, temos obrigação mais precisa de mostrar muito maior alegria, & maior contentamento na presente solemnidade.

Esta obrigação imagino eu, que nas mulheres (taço esta advertencia, por quanto me foi pedida) & principalmente nas illustres em sanidade, ou sangue, he maior, & mais precisa, & não só de servirem a Senhora nesta sua irmandade, mas tambem de mostrarê nesta festa muito maior alegria. Porque se já antigamente no tempo da lei escrita hauiam mulheres santas, mulheres nobres, & illustres, as quaes estauão dedicadas ao serviço do tabernaculo, figura da Virgem Senhora nossa, segũdo muitos Doutores, S. Hieronymo, & outros, porque não hauerã hoje muitas, que se dediquem, & entreguem ao serviço da Senhora, & para isso se affentem nesta sua confraria? Porque não mostrarão ellas auantejado contentamento entre todos os

irmãos: pois vem hoje o seu tabernaculo santificado pelo Altissimo: *sanctificauit tabernaculum suum Altissimus,* Ps. 45. 50. & vem hoje quanto o Altissimo alegrou a esta arca, q̃ a consideraõ aqui outros: *Exultauit arcam suam Altissimus.* & que descançou hoje esta arca nos mais altos montes da gloria? Digo, que a ellas lhes cotte mais precisa obrigação de mostrar mór alegria. Fallando a Scriptura de como esta arca santissima a Virgem Senhora nossa foi leuada neste dia ao ceo, diz, que as filhas de Sion a virão quando subia, as quaes lhe deraõ grandes uiuas, & que tambem as Rainhas se empregarão em seus lououres. *Quæ est ista, Cant. 6. 8. quæ progreditur quasi aurora & 9. consurgens? &c. Viderunt eam filia Sion, & beatissimam predicauerunt: Regina, concubina, & laudauerunt eam.* Pois como, & os filhos de Sion os illustres, & os nobres fallarão neste triunfo da Virgẽ Senhora nossa? He cousa muito sabida, que tambem estes a louuaraõ, porque a festa he geral, como ja disse acima; *Tutus mandusitho die*

Hieron.  
in ps. 17.



*die condigna in habitatione latetur.* Porém digo, que às mulheres, as illustres em santidade, às grandes, & às Rainhas he tam proprio, & preciso fazer obsequio á Senhora no dia de seu triunfo, que em sua comparação, nê de homês, nem de illustres, nê ainda dos mesmos Reis se faz aqui algum caso, mas só das mulheres se falla, porque não ha duvida, que ellas não sô sã as mais obrigadas ao seruiço da Virgem, mas ainda a fazerem maior festa, & alegria neste seu triunfo d'hoje.

E seguindo a figura, com que acima comecei, duas cousas entre outras se podê considerar naquella arca antiga, que Salamão pos no templo; a primeira o lugar que se lhe deu; a segunda o amparo, & fauor, que na mesma arca achauão os filhos da Israel quando a ella recorrião. Estas mesmas duas cousas podemos nós hoje ver na nossa arca santissima a Virgem Senhora nossa. E quanto ao lugar, q' hoje lhe deu o ceo, he este tam leuantado, que fica a perder de vista a respeito

do que se deu áquella arca primeira. Porque se os Sacerdotes a puzerão lá dêtro no Sãcta Sanctorum, lugar mais santo do templo: *Intulerunt sacerdotes arcam faderis Domini in locum suum, in oraculum templi in sanctum sanctorum.* Alli ficou essa arca inferior aos dous Cherubins, que no mesmo lugar estauão, os quaes a recolhiao debaixo de suas azas, como diz o nosso thema: *Subter alas Cherubim,* porém eis outra segunda arca, que hoje he leuada ao ceo, está tam longe de ficar inferior aos Cherubins daquella corte santissima, & recolhida debaixo das azas destes, que os mais altos Serafins, spiritos mais leuantados deixa a perder de vista no assento, & lugar. Ouçamos o Cardeal Pedro Damião fallando nesta materia: *Virga lesse in illa inaccessibili luce perlucens sic utrorumque spirituum bebetat dignitatem, ut in comparatione Virginis, nec possint, nec debeant apparere.* Não ha gloria de spirito Angelico, por mais illustre q' seja que não fique a perder de vista, a respeito da gloria da

Pet. Dam



Pratica no dia de Assumpção da Virgẽ S. N.

da Virgem.

A ventagem, que esta arca Divina faz a outra no lugar, ella mesma lhe faz tambem no amparo, porq̃ o favor daquelle primeira arca só tinha certo o pouo, quando estaua bem cõ Deos, & posto em sua graça, satam se a leuaua ao cãpo, quando andua em guerras, nella tinha tanta confiança, como a podia ter nũmui grandissimo exercicio de muitos milhares de homens: mas se o pouo a caso tinha offendido a Deos, & estaua em peccado, o valerse daquelle arca era causa de sua destruição. Escuso trazer os successos, porque são muito sabidos, & só pretendo mostrar com grãdissima breuidade, como todo este favor fica a perder de vista a respeito do que temos nestoutra segunda arca a Virgem S. N. q̃ hoje entrou no ceo. E na verdade em qualquer estado que for, & sempre que recorrerem a ella he ao pouo Chriistão de grandissimo proueito. Quando os Anjos neste dia virão subir a Senhora ao ceo tam chea

de fermosura, fizerão aq̃lle pergunta. *Quaest ista, que proceditur quasi aurora consurgens, pulchra ut luna, electa ut sol?* Quem he esta, que vem lá do deserto desse mũdo semelhante á menhã quando apparece, fermosa como a Lua, & como o Sol escolhida? Notou Innocencio terceiro aquelle grande Pontifice, a quem foi feita a revelação de nosa sagrada familia, que a tres cousas compararão os Anjos a Virgem Senhora nosa quando subia ao ceo; á menhã, á Lua, & ao Sol, para assi nos declararem o favor, & grande misericordia, que recolhe para todos: porque como elle mesmo pondera, a Lua de noite dá sua luz, a menhã na madrugada, & o Sol dá no dia; a noite significa o peccado, a madrugada a penitencia, & a graça no dia se significa. Conclue pois o Pontifice: *Quiacet in nocteculpa respiciat lunam, deprecetur Mariã: qui ad diluclũ penitentie surgit, respiciat auroram, deprecetur Mariam.* Quem está na noite de suas culpas, ponha os olhos nesta Lua fermosissima,



lima, a ella peça remedio no maio de seus peccados, & quem da culpa se leuanta para o estado da penitencia, recorra á mesma Senhora, olhe para esta menhá. Digo eu, que para acabar a semelhança houuora de acrescentar: *Qui in die gratia uinit, respiciat solem, deprecetur Mariam.* Quem viue no dia fermosissimo da graça, attente para elle Sol, & a elle recorra em suas necessidades; não vemos aqui mui bem, que não ha pessoa algũa, a quem não abraja o fauor, & amparo da Senhora? *Omnia omnibus facta est,* diz o glorioso San Bernardo, *omnibus misericordiae sinum aperuit.* Para todos se faz tudora Virgem Senhora nossa, & a todos nos comunica grande enchente de bens. E se naquella primeira arca só achauão misericordia os filhos de Israel quando ella não em amizade com Deos: nestoutra segunda arca todos geralmente a achão; & ainda hoje quando entra neste ceo se espantão os Anjos della, porque a vem Sol para justos, menhá pa:

Bernard.

ra penitentes, & Lua para peccadores.

Cousa mui sabida he, q̄ a arca, que Noe edificou andado entre as ondas guardou aquelles homens, que nella se recolherão, para q̄ se não afogassem com as agoas do diluuió: porém no ponto que elle passou, ficou essa arca em se co sobre os montes de Armenia, a ónde a conseruou Deos por muitos annos, em memoria de tam grande beneficio, mas ella para nada mais prestou. Não assi estoutra arca Diuina a Virgem Senhora nossa, a qual em quanto andou sobre as ondas do mundo, foi a todos de grandissimo proueito, & a infinitos liurou de se afogarem com as tempestades delle. Porém hoje lá posta, & descancado sobre os montes desse ceo, nos he de maior amparo, & abre para todos com mão muito liberal os thesouros de sua misericordia: *Omnibus misericordiae sinum aperuit.*

Pois allí he digamos nós com o Cardeal Pedro Damião: *Reuertere, reuertere Sicut Canis. Cant. 6. lamitis, reuertere, reuertere; ut 12.*

intueaz



Pratica no dia da Assumpção da Virgẽ S. N.

*intueamur te.* Voltaiuos, voltaiuos para nós, verdadeira Sulamites, que deltes agalzahado ao verdadeiro Eliseo, o Filho de Deos feito homem; voltaiuos, Virgẽ, para nós, para que vos possamos ver, porque como diz o mesmo Padre, *Summa gloria est post Deum te videre, & in tua protectionis munimine demorari.* A summa bemaventurança depois de empregara viltta naquella essencia Diuina, he veruos, Virgem santissima, & viver debaixo de vosso grãde amparo. Os irmãos desta santa confraria esperão hoje de vòs auantejadas merces; porque se he verdade, como he, que são vossos olhos de pomba: *Oculi tui columbarum,* a qual he simbolo do agradecimẽto, porque no ponto que toma o

grão no bico, leuanta logo os olhos para o ceo, de sorte, que anda sempre do bico para o grãdo, & do grãdo para o ceo, como que agradece logo ao Author da natureza a sustentação, que lhe dá. Se são, como digo, de pomba os vossos olhos, se são olhos agradecidos, & hoje estais verdadeiramente Maria, pois vos coroão por Rainha, & Senhora desse ceo, como Senhora, & tambem como agradecida, haueis de fazer merces a quem vedes que vos estẽ seruindo na terra debaixo desse appellido. Estas espera hoje de vòs esta vossa Irmandade, & que desse alto throno, em que hoje vos coroarão lhe lanceis a benção de graça, penhor da gloria, *Ad quam nos perducet sanctissima Trinitas. Amen.*



SERMAM



# SERMÃO

## NA FESTA DA

### VIRGEM SENHORA

#### NOSSA DAS NEVES.

*Beatus venter, qui te portauit, & ubera, que  
suxisti. Luc. 11.*



As aues, q̄ Deus criou no principio do mundo para recreação do homem, certo he, q̄ o Rouxinol entre todas ellas nos p̄tém maior admiração, porque sendo tão pequeno o corpo desta aue, como vemos, a voz he tam grande, tam sonora, & suave, & tem tanta melodia, que excede no cantar a todas as outras aues. Nem faltou hu m curioso sciente na arte da musica, que contou

a hum Rouxinol se não fero vinte passos todos varios, & diferentes, ou uilha eu hũa vez, que foraõ poucos menos. Outra propriedade tem mais o Rouxinol, que canta quando os outros passaros estão calados, & dormem. Estas excellências, & propriedades te vem hoje retratadas nesta deuota mulher, de que trata o Euangelho: porque se o Rouxinol he hum passaro piqueno, esta mulher por geração, & por sangue era baixa, & ordinaria, que por isso o Euangelista lhe chama, *Quadam mulier de turba, mulier*



Sermão na festa da Virgem Senhora nossa

her ordinaria, & commua  
das que ouuão a doutrina  
de Christo nosso Senhor. E  
se o Rouxinol té a voz tam  
grande, que parece impro-  
porcionada a hum corpo  
tam piqueno: a voz que es-  
ta molher hoje lançou, foi  
tam alta, & subida, que pa-  
rece excedeo a capacidade  
do fujetto de que falou. É  
pondero dizer o Euangelis-  
ta, que leuanto a voz de  
maneira, que parece q̄ mais  
gritou, que fallou: *Exaltans*  
*vocem quassam mulier:* o que  
notou o mesmo Euange-  
lista na mãi do grande Bap-  
tista, quando vendo, que a  
Rainha dos Anjos lhe en-  
traua pella porta, & a vinha  
a visitar, rompeo em seus  
lououres, porque não diz, q̄  
fallou, mas que gritou em  
vozes altas, como aqui esta  
Aug. 1. 42 molher: *Exclamauit voce*  
*magna, & dixit: Benedicta tu*  
*in mulieribus, &c.* Parece q̄  
com estes gritos quizerão  
mostrar estas santas molhe-  
res, que hũa Virgem purif-  
sima, & Mãi de tam grande  
Filho, suas raras, & excellê-  
tes virtudes não deuião ser  
louuadas cõ qualquer voz  
ordinaria, mas com affecto

mui grande, com gritos, &  
com clamores se deuião pu-  
blicar. Ao que parece que  
alludio S. Lourenço Iulii-  
mano, o qual mandãdonos  
ao presepe de Bethlem pa-  
ra nelle vermos o Filho de  
Deos nascido, & a Virgem  
sua Mãi, acrelcenta: *Vtrū-*  
*que post alabis, Mariam voce,*  
*infantem affectu.* Porque pa-  
rece que se basta chamar o  
Filho com o affecto, & lou-  
ualo com o coração: com  
tudo as virtudes de sua Mãi  
com vozes, & com clamo-  
res se deuem engrandecer.  
E aonde Zacharias diz, que  
tirará Deos hũa pedra pri-  
meira: *Educet lapidem prima-*  
*riam,* no qual lugar entẽde  
certo Author por pedra pri-  
meira a Rainha dos Anjos,  
da qual o verdadeiro Mes-  
sias hauiã de nascer: *Hac est*  
*petra primaria, ex qua Messias*  
*facturus est.* Tresladaõ algũs  
originaes: *Adducet lapidem*  
*primarium cum clamoribus.*  
Trará Deos esta pedra pri-  
meira sua Mãi com gritos,  
& com clamores, queren-  
donos por vctura ja entam-  
dar a entender, que tudo o  
que em seu louuor se differ,  
estã podindo vozes altas, &  
que

*Institudo*  
*serm. de*  
*Christi*  
*natiuitate*

*Zachar. 6*  
*7o*

*Rab. Mo*  
*chad. ap*  
*Gal. de*  
*arc. li. 6o*  
*cap. 2o*



que com clamores se diga, como aqui esta molher do Euangelho.

Vemos mais outra seme-  
lhança, em que esta deuota  
molher imitou o Rouxi-  
nol, que se este canta, quã-  
do todos os outros passaros  
estão callados, & dormem,  
quando os sabios da Syna-  
goga, os Scribas, & Letra-  
dos se callarão, nem dife-  
rao o que entendião á villa  
deste milagre, & quando  
o pouo tambem estava to-  
do em silencio, espantado,  
& admirado da grandeza  
do milagre, & de como o  
Senhor confundio seus ini-  
migos, que querião attri-  
buir o milagre á virtude  
do demonio, entam canta  
esta deuota molher em hon-  
ra, & em gloria de Chris-  
to Senhor, & Redemptor  
nosso, & de sua Mãe san-  
tissima. Se o Rouxinol fi-  
nalmente tem tanta varie-  
dade de passos, quaes não  
vemos, nem achamos em  
outra algũa ave, por mais  
musica que seja, os concei-  
tos, que esta molher hoje  
disse em muito poucas pala-  
uras, são tantos, & tam ex-  
cellentes, que para os ha-

uermos de tratar, não basta  
o tempo, q se gasta em hum  
Sermao: algus delles seguf-  
remos, para o que peçamos  
graça. Ave Maria.

**H**E cousa digna de pon-  
derar, q de todo aquel-  
le côcurso de gente, q pre-  
sente se achou a hũa insig-  
ne vitoria, q Christo N. S.  
alcançou do demonio, lan-  
çandoo de hũa homẽ misera-  
vel, a quẽ tinha cego, surdo  
& mudo, & dos Iudeos ini-  
migos deste Senhor, os qua-  
es lhe quizerão caluniar o  
milagre, & a quẽ elle con-  
venceo cõ argumetos mui-  
claros, s o hũa deuota mo-  
lher entre tanta multidaõ  
de gente, q assistio ao mila-  
gre, tomasse á sua conta ce-  
lebrar esta vitoria, & engrã-  
decer em vozes altas o Se-  
nhor, que a alcançou. A pri-  
meira razãõ, que entre ou-  
tras me occorre para isto,  
he não querer Deos lançar  
dã posse, em que de largo  
tempo está este genero de  
gente, porque cousa mui-  
sabida he, & que sempre  
se vzeu, que se acha nas hu-  
manas, & diuinas terras ce-  
lebrarẽ as molheres os tri-  
umphos, & vitorias, & ferẽ



Sermão na festa da Virgem Senhora nossa

para este effeito o instrumê-  
to mais accommodado, se pô-  
de descobrir: de maneira,  
que quam pouco val, & mō-  
ta este genero de gente pa-  
ra o exercicio das armas,  
tanto val, & he mui vtil  
para celebrar as vitorias,  
que com ellas se alcan-  
çaõ.

Mui mal recebido foi  
de todos, que quizesse at-  
ribuir Socrates às molhe-  
res o vfo, & exercicio das  
armas. Assim achareis em  
muitos Authores profa-  
nos. E bastava o que suc-  
cedeo aos Lacedemonios,  
para esta opinião de Socra-  
tes parecer a todos mal:  
porque hũa vez que se qui-  
zeraõ valer dellas, experi-  
mentaraõ muito a sua cus-  
ta, que quanto menos ha-  
uia de mãos neste genero  
de gente, tanto mais ha-  
uia de lingua, & de vozes,  
com as quaes mais confun-  
dião, do que ajudauão a  
guerra. Pois nisto mesmo  
com que perturbão as mo-  
lheres a ordem, & concer-  
to da milicia, que são as  
vozes, com ellas celebraõ  
bem os triumphos, & vic-  
torias; & valem para este

fim sem nenhũa compara-  
ção mais que os homens.

Esta he a verdadeira ra-  
zão, porque não dos ho-  
mens, mas das filhas de  
Geth se receava David,  
que soubessem da noua vi-  
toria, que os Philisteos al-  
cançaraõ nos montes de  
Gelboé contra o pouo de  
Deos, quando lastimado do  
sucesso disse aquellas pa-  
lauras: *Nolite annunciare in*  
*Geth, neque annuncietis in com-*  
*pitis Ascalonis: ne forte le-*  
*tentur filia Philistijm, ne ex-*  
*ultent filia: incircuncisorum.*  
Não se conte semelhante  
desgraça em Geth, nem  
ainda nos mais intricados,  
& embaraçados caminhos  
dos Ascalonitas, não a sai-  
bão as filhas dos Philisteos.  
Santo David, porque vos  
receais mais de que saibão  
as molheres de semelhan-  
te desgraça, do que vos  
temeis que a saibão os ho-  
mens? Responde Nico-  
lao de Lyra: *Mulieres hic*  
*exprimit potius, quàm viros,*  
*quia: illæ sunt quæ præcipuè*  
*solent cantare in choris canti-*  
*lenas de victorijs suorum.* Por  
isso fez David aqui men-  
ção de molheres, & não  
de.

2. Reg. 10.

20.

Lyra hic



homens, porque ellas são  
 as que tomão á sua conta  
 celebrar os triumphos, &  
 vitorias dos seus. E enten-  
 deo o prudente Rei, que  
 como este genero de gen-  
 te encarece muito os ta-  
 res successos da guerra, de  
 cada soldado morto nos  
 montes de Gelboé, farião  
 muitos as filhas do pouo  
 barbaro; & assi encarecião  
 sua vitoria, multiplicando  
 as mortes dos capitaens, &  
 as bandeiras cahidas, o  
 que tudo redundaua em  
 maior afronta do pouo de  
 Deos, & maior honra dos  
 inimigos. Nem era muito  
 que disso se receasse Da-  
 uid, pois em si o hauia ja  
 experimentado na vitoria  
 que alcançou ja do gigan-  
 te Philisteo, porque sendo  
 hum só o morto, posto que  
 muito valente, tanto enca-  
 receraõ as damas de Ieru-  
 salem este successo, que de  
 hum só homem morto fi-  
 zeraõ ellas dez mil: *Per-*  
*ussit Saul mille,* cantauão  
 ellas a choros, & *Dauid de-*  
*cem millia.* Matou el Rei  
 Saul mil, mas o braço de  
 Dauid não menos que a  
 dez mil. De sorte que sen-

i. Reg. 18  
 7.

do este genero de gente taõ  
 defacomodada para as ar-  
 mas, he marauilhofo instru-  
 mento para engrandecer  
 vitorias.  
 Neste sentido declarou  
 o glorioso P.S. Hieronymo  
 aquelle verso dos Psalmos:  
*Dominus dabit verbum euange-*  
*lizantibus virtute multa.* Aõ. *Ps. 77. iiz*  
 de o Santo treslada confor-  
 me ao Hebreo, & com elle  
 todos os Rabbins, que se-  
 guem a mesma maliciaõ: *Domi*  
*uus dabit verbum enunciatu-*  
*ribus, seu euangelizatricibus.*  
 Darão Senhor, diz David,  
 muitas razoens, & palauras  
 a todas aquellas mulheres,  
 que pregoarem suas gran-  
 dezias, & vitorias illustissi-  
 mas. O que se vio depois  
 no tempo da seida graça,  
 porque sabindo Christo N.  
 Senhor do sepulchro im-  
 mortal, & glorioso, & alcã-  
 çando da morte, do pecca-  
 do, & do demonio hũa in-  
 signe vitoria, a Magdalena,  
 & as outras santas Marias  
 tomaraõ á sua cõta festejar  
 esta vitoria, leuando as no-  
 uas della aos sagrados disci-  
 pulos. Porque ainda que  
 este genero de gente não  
 tenha por officio o exerci-  
 cio



425 Sermão na festa da Virgem Senhora nossa

cio da guerra, entrar em exercitos, & capiteneare esquadroes, com tudo o celebrar as vitórias tomou sempre á sua conta.

Isto mesmo vemos, que passa no Evangelho presente. Andava o demonio em hũa cruel batalha cõ Deos por o hauer lançado de ceo: & porque lhe não era possível vingarse neste Senhor tratou de se vingar na sua imagem, que he o homem. Entre outros houue hum, a quem este inimigo tinha cego, surdo, & mudo, lançou o Senhor fora, & alcançou d'elle naquella occasião hũa insigne victoria. Leuantou se logo hũa tempestade por que de demônios, quaeseraõ os Fariseos, que tratauaõ de escurecer o milagre, dizendo, q̃ o fizera Christo nosso Senhor em virtude de Beelzebuth principe dos demônios. Porém o Senhor os conuenceo com razões tam efficazes, que não admitiaõ resposta. Não se achou em toda aquella gente quem sahisse a celebrar tam esclarecida victoria: q̃o para hũa mulher ordi-

naria, que presente se achou ao fazer do milagre, estava guardado celebrar estas grandezas, & triumpho de Christo Senhor, & Redemptor nosso: porque ainda que a fraqueza da natureza feminiil lhe era impedimento para tomar armas na mão, não lhe impedia, antes ajudaua muito a celebrar as vitórias: & assi em vozes altas, *Ex-tollens vocem, rompeo neste soberano louuor: Beatus venter, qui te portauit, & ybera, que suxit.*

O intento dessa mulher foi engrãdecer a Christo Senhor, & Redemptor nosso, mas juntamente ficou sublimando sua Mãe. Apontase por razão, que se gabais o fruto juntamente ficais gabando a aruore, que o deu. Da mesma maneira pretendêdo esta mulher louuar, & engrãdecer a Christo Senhor, & Redemptor nosso, louuou sua santissima Mãe, a qual nos hauia dado este fruto soberano. Isto he o que communmente se diz. Porém outro mysterio mais leuantado acho eu nestas.



nestas palauras, & enten-  
do, que sò esta deuota mo-  
lher deu na vea, & rica  
mina, & modo mais ex-  
collente dos louuores da  
Rainha dos Anjos. Ha-  
uendo de louuar a Christo  
nosso Senhor, louua a Vir-  
gem sua Mãi, para nos nes-  
te mundo ensinar, que são  
tam parecidos Christo, &  
Maria, que era o mesmo  
louuar as perfeiçoens, &  
excellencias de Maria, que  
as de Christo Senhor nos-  
so, & Filho seu.

Mandou hum deuoto re-  
tratar a imagem de hum  
Santo, ao qual tem deuoa-  
çãõ, por hũa lamina perfei-  
tissima de Roma. Se o re-  
trato lhe sahio a gosto,  
nãõ se gaba nelle primor,  
viueza, nem perfeiçãõ,  
que nãõ seja o louuor tam-  
bem do original. Pello  
contrario, tudo o que de  
nono se gaba no original,  
gabais tambem no retrato.  
Hauia se Christo Senhor,  
& Redemptor nosso retra-  
tado, & estampado na Rai-  
nhada dos Anjos, & nãõ de  
qualquer maneira, mas  
por hũa semelhança viua,  
qual se acha entre a Mãi,

& o Filho. Que por isso  
alem de outras razoens,  
deu Deos á terra, esta Sey-  
nhora primeiro que seu Fi-  
lho encarnasse, para que  
nella, como em hũa ima-  
gem vna visse bem as per-  
feiçoens, as grandezas, &  
excellencias do Redemp-  
tor, & Messias, por que  
tanto suspiraua. Bem se  
sabe, que he estilo de Prin-  
cipes antes de se despoza-  
rem, mandarem retratos  
sens as pessoas que recebem  
por esposas, para que nes-  
ses retratos se veja a fermo-  
sura, & gentileza dos Prin-  
cipes, que haõ de ter por  
maridos. Era a Rainha dos  
Anjos hum retrato excellẽ-  
te de Christo N. Senhor por  
isso a mandou Deos cator-  
ze annos primeiro, q se co-  
meçassem os desposorios,  
à Igreja esposa sua, a fim  
de que vendo ella neste re-  
trato Diuino a belleza, &  
perfeiçoens de Christo es-  
poso seu, muito mais se  
accendesse nos desejos, &  
amor desse Diuina Esposa.

Assi lho promettera es-  
te Senhor nos Cantares,  
quando disse á Igreja espo-  
sa sua:



## Sermão na festa da Virgem Senhora nossa

*faciemus tibi vermiculatas ar-  
gento.* Virã tempo, Esposa  
minha, em que para ornato  
das orelhas vos mande hã  
riquissimos pendentes por  
dentro feitos de ouro, &  
por fora prateados. Tresla-  
da se neste lugar, segundo a  
lição Hebraica. *agnum stigma-  
ticum faciemus tibi, id est, ima-  
ginem agni.* Equiz dizer Sa-  
lamaõ em figura de Chris-  
to nosso Senhor. Hum pou-  
co de tempo, antes que se  
celebrem os desposorios en-  
tre mim, & minha Igreja,  
lhe mandarei hum retrato  
vino meu, este ha minha  
Mãi propria, na qual verá  
ao vino expressadas, & re-  
tratadas todas minhas per-  
feições.

Daqui se tira a razão,  
porque houve esta deuota  
molher, que era o mesmo  
louvar o Filho, que a Virgẽ  
sua Mãi, porque todas as  
perfeições, & excellencias,  
que no Filho podia engran-  
decer, na Mãi estão retrata-  
das. Quando o Sol inueste  
seus raios no espelho crista-  
lino, fica este ao mesmo Sol  
semelhante: de sorte, que  
assi perturba, & offende a  
vista, como se o espelho fo-

ra outro globo cheio de luz.  
Feriraõ os raios do Sol di-  
uino aquelle espelho pu-  
rissimo, *speculum sine macu-  
la,* a Virgem S. N. quando  
todo o recolheo dentro de  
suas entranhas, por força  
hauia de ficar outro Sol a  
elle mui semelhante.

Daquelle supremo Sera-  
fim, que se perdeo por so-  
berba disse Deos por Eze-  
chiel, que era hã estampa,  
& retrato seu. *In signaculũ  
misericordie Dei,* como lem  
muitos aqui. Taõ parecido,  
diz Deos, eras comigo, co-  
mo se parece a figura, que  
o sinete imprime na cera,  
com a do mesmo sinete.  
Dizem os Expositores, que  
toda esta semelhança con-  
sistia em dar Deos aquella  
creatura hum ser spiritual  
em algum modo semelhãte  
ao seu, & em lhe cõmunis-  
car sua graça. Porém na  
Rainha dos Anjos se assen-  
melhou Deos por modo  
mui diferente, porque alẽ  
de lhe communicar muito  
mais copiosa graça, que a  
do supremo Serafim, como  
assentaõ os Theologos (ao  
que se pôde applicar aquel-  
la auctoridade do Cardeal

Sap. 7. 26

Sanch. &  
Corn. bñ.



Pet. Dam

Pedro Damião. *Attende Seraphim, & videbis quidquid maius est, minus virgine*) comunicandofelhe a si mesmo se estampou Deos na mesma Virgem por modo mais excellente; porque o sangue purissimo, de q se formou a quelle fermoso corpo, q Deos cellou como o cello de sua Diuindade, parte era da Virgem, & da Virgem se tomou. E assi podemos mui bem dizer, que o mesmo Deos se estampou, & retratou na Senhora por hum modo mui differente daquelle, porque se retratou em todas as mais creaturas. De maneira, que não pôde hauer maior semelhança entre Deos, & a creatura, do q houue entre Deos, & sua Mãi. Logo se desta maneira se hauer estampado o Filho em sua Mãi, o mesmo era louuar esta mother do Euangelho as perfeicoens de Christo N. S. que as da Rainha dos Anjos, & o louuor do Filho re dandaua no da Mãi.

Este mysterio vemos naquelles louuores reciprocos do Cântico de Salamaõ, aonde o Spiritu Santo in-

troduz a Rainha dos Anjos Esposa de Christo N. S. gabando as perfeicoens de seu diuino Esposo, a cabeça, a fermosura dos cabellos, a quella graça dos olhos, & a proporção excellente de seu corpo. Pois considere-mos, que todas essas perfeicoens, guardando a mesma ordem, torna a louuar o Esposo na Esposa, a fermosura dos cabellos, a graça dos olhos, a gentileza do corpo, como se lhediffera: Mãi, & Esposa minha, aonde hã tam grande semelhança, não podem deixar de ser reciprocos os louuores: & assi o mesmo he louuar de me a mim, que engrandeceruo a vos: nem podeis engrandecer vossas perfeicoens, sem louuar de aquellas que em mim ha, por quanto a semelhança, que estas perfeicoens tem entre si, faz que seja o louuor commum a ambos.

Muitas vezes ouuireis, que sobre o Propiciatorio, que Deos tinha no tabernaculo estauão dous Cherubins, que olhauão hum para o outro, & sendo em tudo mui semelhantes, na

Exod. 25  
18.



308 *Sermão na festa da Virgem Senhora nossa*

*Vide Lyman, bica*  
*Consule Ari. Mōt. lib. de Noe tit. de Propi. sial.*  
 materia na proporção, na grandeza, & postura, não o eraõ na figura, porque ainda que Iosepho diga, q̄ tinhaõ semelhança de huas aues, que nunca foraõ vistas dos homens: & Rabbi Salamaõ, & outros tenhaõ para si, que eraõ semelhantes adous mancebos com azas, quasi todos os mais Rabbinos affirmão, que hũ destes Cherubins tinha figura de homem, & o outro de mulher. Nestes dous Cherubins temos representados a Rainha dos Anjos, & a Christo Filho seu, em tudo tam semelhantes, que as perfeiçõens, & excellencias do Filho se achão muito ao vivo retratadas em sua Mãi. Pois este louvor tam soberano da Virgem Senhora nossa descubrio esta mulher do Evangelho, & ella foia que deu nesta mina excellente, porque louua a Senhora, para hauer de louuar a Christo significado, que era tam grande a semelhança, que havia entre a Mãi, & o Filho, que o louvor de hum era do outro, & louuar a Rainha dos Anjos, era

louuar a seu Filho, & falar das excellencias da Mãi era fallar das do Filho. *Benedictus tibi, qui te portauit, &c.*  
 Louua tambem esta mulher a Senhora, querendo louuar seu Filho, porque por sua Mãi he Deos nosso Senhor mais louuado, & engrandecido dos homẽs. Declaro esta razão. Deos em si tem ser mais digno de louvor, que em nenhũa creatura o pòde ter: porẽm como não vejamos seu ser Diuino, o qual, como diz Sam Paulo, está cercado de hũa luz, a que se não pòde chegar: *Lucem inhabitat inaccessibilem*, louuamos a opella luz, que delle vemos, quero dizer, por aquillo, que de lle reluz nas creaturas. Donde vem, *Ps. 148.* que Dauid no Psalmo, *Laudate Dominum de caelis*, forma hum choro de todas as creaturas para louuarem a Deos: & porque não fofõ sem singellas as vozes daquelle choro, buscou no ceo as vozes mais afinadas, os Anjos, o Sol, a Lua, & as Estrellas: *Laudate eum omnes Angeli eius*,  
*laudaõ*



*Laudate eum omnes virtutes  
 eius. Laudate eum Sol, & Lu-  
 na: laudate eum omnes stelle,  
 & lumen.* Para o outro cho-  
 ro chama o resto de todas  
 as creaturas, elementos,  
 animaes, arvores, & a mais  
 fermosura, que vemos.  
*Montes, & omnes colles ligna  
 fructifera, & omnes cedri.* To-  
 das as creaturas, concluo  
 santo Propheta, se occu-  
 pem em louvar a Magesta-  
 de de Deos. Não fiquem  
 Anjos, Sol, nem Estrellas  
 no ceo, nem menos cre-  
 atura neste mundo infe-  
 rior. Todas a seu modo  
 entoem esta musica Diai-  
 na. Pois dainos, santo  
 Propheta, em que o ha-  
 nemos de louvar, suppo-  
 to que por seu ser o não  
 vemos, nem se pôde des-  
 cubrir: *Laudate Dominum,*  
 2f. 150. responde o mesmo David,  
*in sanctis eius.* Louvar a  
 Deos em seus Santos, por  
 que nelles resplandece me-  
 lhor seu ser, sua grande-  
 za, & sabedoria, sua om-  
 nipotencia, sua bondade,  
 & amor. Pois se em qualquer  
 Santo por si se mostra De-  
 os nosso Senhor maravi-

lhofo: *Mirabilis Deus in Psal. 67a  
 sanctis suis, & em qual. 36.*  
 quer delles se louua me-  
 lhor, melhor louuaremos  
 a Magestade deste Senhos  
 em Christo cabeça dos Sã-  
 tos, ao mesmo Christo  
 na Rainha dos Anjos sua  
 Mãi. Mais louvado, & en-  
 grandecido será na cre-  
 atura mais perfeita, que  
 he a Virgem santissima.  
 Assim o diz Santo Lourenço  
 Justiniano. *Omnium quippe  
 referta titulo gratiarum, cum  
 in se Deum facit esse lauda-  
 bilem.* Subio tanto na per-  
 feição esta Senhora, &  
 mostrou Deos nella tanto  
 de seu poder no muito que  
 lhe comunicou, q̄ ficou essa  
 Senhora, fazendo a Deos  
 mais louuavel, q̄ em todas  
 as mais creaturas: por onde  
 em effeito fica Deos nella  
 mais louvado, q̄ em todas as  
 demais. E se muito mais o  
 fica em Christo N. Senhor  
 he certo que apos este o fi-  
 ca mais em Maria, porque  
 nesta Mãi, & neste Filho  
 se acha o mais admiravel,  
 que se pôde saber de Deos.  
 E se Pai, que tem tal Fi-  
 lho, he razão, q̄ por este se-  
 ja louvado, Filho, que tem  
 tal

*Justiniano.  
 serm. de  
 Purific.*



Sermão na festa da Virgem Senhora nôssa

tal Mãj, he bem que ella  
seja o seu louuor. Por on-  
de esta mulher hauendo de  
louuar o Filho, com grande  
côsideração o louua em sua  
Mãj. *Beatus venter, qui te por-  
tauit, & vbera, quae suxisti.*

Porem noto neste lugar,  
que não louua esta mulher  
a Rainha dos Anjos tanto  
pollo que recebeu de seu Fi-  
lho, quanto a louua por a-  
quillo que lhe deu, que foi  
seu purissimo sangue, para  
delle se organizar o corpo  
santissimo deste Senhor, &  
o leite de seus peitos para  
alimento, & sustetação de  
sua Diuina infancia: *Bea-  
tus venter, qui te portauit, &  
vbera, quae suxisti.* Por ven-  
tura nos ensinou, que se he  
grande beuaenturança re-  
ceber grâdes doês de Deos,  
maior beuaenturança he  
dar nos muito a Deos,  
(se merece este nome o q̄  
damos ao Senhor.) Não fal-  
tará quem imagine, que to-  
da a boa sorte está na nobre-  
zade do sangue, nas riquezas,  
na gentileza, & fermosura,  
nos despachos auatejados,  
nos titulos de maior hõra,  
nas letras, & no auiso, que  
Deos reparte com quem

quer, & como quer. Quâto  
melhor parecera gabardes  
uos antes, ou para melhor  
dizer, fazerdes muito mais  
caso do que desseis a esse Se-  
nhor, se lho soubesseis bem  
dar, do jejum, da oração, da  
pureza nos desejos, do cili-  
cio, & da disciplina a seu  
tempo recebida. Isto he o q̄  
deueis mais estimar, porq̄  
sempre os Santos estima-  
rao muito mais aquillo que  
por Deos padecerao, & dei-  
xarao, que os mimos, & fa-  
uores, que receberaõ de  
Deos.

Ouui o Apostolo S. Pau-  
lo escreuendo aos de Co-  
rinthio. *Pro huiusmodi glo- 2. ad Corô  
riabor: pro me autem nihil glo 12. 1.  
riabor, nisi in infirmitatibus  
meis.* Relatara o Apostolo  
por extenso as reuelações  
que recebera do ceo, os mi-  
mos, & fauores, que Deos  
lhe hauia feito; & no fim  
ajuntou estas palavras diu-  
nas: *Pro huiusmodi gloriabor,  
pro me autem nihil gloriabor,  
nisi in infirmitatibus meis.* As  
quaes quereim dizer. Se fa-  
ço, Corinthios, alardo des-  
tas merces, q̄ me fez Deos,  
faço por vosso respeito, q̄  
estima mais muito estes mimos  
&



& faoures, & fazeis muito grande caso das reuelações que tiue do ceo, & do poder de fazer milagres, que Deos me cõmunicou: mas por minha causa propria, q̄ sei mui bem, & alcanço o q̄ mais se deue estimar, *nihil gloriabor*: não faço tanto caso disso, nem me quero gloriar, senão só do que padeci por amor de Iesu Christo: disso me louuo, & prezo: porque nessas reuelações, & poder de fazer milagres, eu fui o que recebi de Deos: mas naquillo, que padeci, dei a Deos tudo o q̄ pude: *Propter quod placet mihi in infirmitatibus meis, in contumelijs, in necessitatibus, in persecutionibus, in angustijs pro Christo.* Aonde lê Eucumenio: *Concupisco, & in his esse delector.* E Theophilato: *2. ad Cor. Non tantum eas fortiter fero, & 2. 10. sed ijs pascor, & oblector.* (licença que todas bê mostraõ quanto estimaua o Apосто. lo aquillo, que daua a Deos, pois disso só se delectaua, & disso se sustentaua) & así i conclue, que só de seus trabalhos, angustias, afrontas, & perseguições padecidas por seu Redemptor Ie-

*Documen.  
2. ad Cor.  
& 2. 10.  
Theophil.*

fu Christo, só destas cousas se daua por satisfeito.

Sobre tudo he nesta materia o exemplo do Baptista. Vieraõ certos Sacerdotes, & Leuitas da Synagoga, offerecerlhe o Messiaido; mas querem saber primeiro a qualidade deste grã de Precursor. *Quis es, vt res. Ioann. 1. ponsum demus his, qui miserunt nos? Quid dicis de te ipso? Aca-* bai de dizer quem sois, & dainos razão de vòs, para q̄ leuemos algũa repolla aos Principes, que nos mandaraõ. Pergũto agora eu, que grandeza, & excellencias pudera responder aqui o glorioso Baptista, para calificar sua pessoa? Bem pudera responder, que se não era o Messias, era com tudo hum homem, cuja conceição foi denunciada pello Anjo S. Gabriel, & cõ maior authoridade, do que pello mesmo Anjo foi trazida a embaixada da vinda do verdadeiro Messias, do mesmo Filho de Deos: porque esta no aposento da Virgẽ, & aquella dentro no Sancta Sanctorum, como querẽ graues Padres, ou ao menos dentro no templo, na casa,

*Ambros.  
Bed. aug.  
& alij ci  
tat. à Mãe  
doça in  
Luc. 1. 29*